



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

JARDEL DA ROCHA FURTADO

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ATLETAS: AS ESCOLAS DE FUTEBOL COMO
UM ESPAÇO DE ENSINO NÃO-FORMAL EM BUSCA DA FORMAÇÃO
INTEGRAL**

Porto Alegre

2020

JARDEL DA ROCHA FURTADO

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ATLETAS: AS ESCOLAS DE FUTEBOL COMO
UM ESPAÇO DE ENSINO NÃO-FORMAL EM BUSCA DA FORMAÇÃO
INTEGRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Michelle Camara Pizzato

Porto Alegre

2020

F992f Furtado, Jardel da Rocha.
Formação profissional de atletas: as escolas de futebol como um espaço de ensino não-formal em busca da formação integral / Jardel da Rocha Furtado; orientadora Michelle Camara Pizzato – Porto Alegre: 2020.

82 f.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT . Porto Alegre, 2020. Orientadora Prof^a Dr^a. Michelle Camara Pizzato

1. Educação Profissional e Tecnológica 2. Educação não-formal. 3. Gestão Desportiva. I. Pizzato, Michelle Camara. II. Título

CDU: 377

Bibliotecário responsável: Filipe Xerxeneski da Silveira – CRB-10/1497

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

JARDEL DA ROCHA FURTADO

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ATLETAS: AS ESCOLAS DE FUTEBOL COMO
UM ESPAÇO DE ENSINO NÃO-FORMAL EM BUSCA DA FORMAÇÃO
INTEGRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 11 de agosto de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Michelle Camara Pizzato

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus
Porto Alegre
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Maria Augusta Martiarena de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus
Osório

Prof. Dr. Rodrigo Flores Sartori
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho à minha família, em especial aos meus pais, por sempre me ensinarem o valor da educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha fonte de inspiração.

Aos meus ancestrais, aqueles que, em determinado momento, foram impedidos de frequentar a escola, mas seu legado de luta permitiu que eu alcançasse essa importante etapa.

À memória dos meus queridos avós e às boas lembranças do privilégio que o convívio com eles me proporcionou.

Aos meus pais, os primeiros mestres que a vida me deu.

À minha família, pelo carinho e apoio de forma incondicional.

À minha orientadora, professora Michelle, por ter aceitado encarar esse desafio e estar sempre motivada e disponível para me ajudar.

Aos colegas do Mestrado PROFEPT, fiéis companheiros, por estarem sempre juntos nessa caminhada; compartilhando materiais e informações, e também dividindo anseios e angústias em comum.

RESUMO

O sistema educacional brasileiro é marcado por uma dualidade histórica, apresentando a educação propedêutica e a educação profissional como opções. Esse sistema dual foi alvo de estudos e demonstrou-se não ser o mais adequado, pois mantém a diferença social entre aqueles que pertencem à elite, e optam pela educação propedêutica, e às classes populares, que buscam na formação profissional uma opção de ingresso no mercado de trabalho em detrimento à continuação dos estudos. Pesquisadores como Marise Ramos, Dante Moura, Maria Ciavatta, Dermeval Saviani, entre outros, propõem uma nova perspectiva de educação, através da formação humana integral, preferencialmente, por meio do ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica. Contudo, muitos são os embates políticos ao longo dos anos, que, por vezes, prejudicam a concretização dessa proposta de forma efetiva à toda população. Diante dessas dificuldades, alternativas na educação não-formal são vistas como possibilidades de formação complementar à educação formal. Nesse contexto, as escolas esportivas surgem como uma opção de lazer, educação e também formação de atletas. Por questões culturais do nosso País, as escolas de futebol possuem uma grande procura por parte da população. Diante do exposto, surge como necessidade precípua a preocupação em ter profissionais habilitados e conscientes da necessidade de desenvolver a formação humana integral junto a seus alunos, conforme preconizam os princípios da Educação Profissional e Tecnológica. Por essas razões, este estudo tem como objetivo principal verificar como as escolas de futebol, conhecidas como escolinhas, podem contribuir na formação integral dos seus alunos. Para estudar o tema proposto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores universitários, gestores esportivos e professores de educação física de escolas de futebol. Verificou-se, através dessa investigação, que os profissionais envolvidos nessa modalidade de escolas devem ter amplo conhecimento sobre qual manifestação esportiva a instituição está inserida, e desenvolver os valores humanos com alunos em conjunto com as famílias. A partir desses resultados, foi elaborado um Produto Educacional como proposta de intervenção lúdica e pedagógica, com o intuito de auxiliar nas relações entre os envolvidos na formação esportiva. O produto foi desenvolvido em formato de jogo de cartas e tabuleiro, e apresenta como cenário o caminho a ser percorrido por jovens atletas, desde o ingresso nas chamadas escolinhas de futebol, passando pelas categorias de base, até a assinatura de um contrato profissional como atleta. Durante esse trajeto, desafios e oportunidades surgem como aprendizados para a vida profissional e social.

Palavras-Chave: Formação Desportiva. Educação não-formal. Gestão Desportiva. Educação Profissional e Tecnológica. Escolas de Futebol.

ABSTRACT

The Brazilian educational system is marked by a historical duality, offering a propaedeutic and professional education as options. This kind of system was the subject of research and proved to be inappropriate, because it keeps a social difference amongst those who belongs to the elite classes, choosing the propaedeutic education, and the poor classes that seek in a professional education one chance to join in the labor market instead of educational development. Researchers as Marise Ramos, Dante Moura, Maria Ciavatta, Demerval Saviani and others propose a new educational perspective through a complete human formation using, preferably, secondary school integrated to professional education. Nevertheless, there are many political issues all along the years that difficult the population access to this proposition implementation. In face of these obstacles, alternatives in non-formal education are seen as possibilities of complementary formation to regular studies. On that view, sportive schools emerge as option of amusement, education and athlete training. By cultural matters in our country, soccer schools have a great demand. Therefore, it arises as a primary need the concern about to have qualified professionals aware of the need to develop a complete human formation with their students as claimed by the principles of professional and technological education. This study aims verify how soccer schools, also know as little soccer schools, may contribute to complete human formation of the individuals. Semi-structured interviews were conducted with university teachers, sports managers and soccer schools physical education teachers to analyze the current topic. It follows that professionals involved with this type of schools must have the knowledge to recognize the sporty expression of that institution and they need to promote human values with students and their families. Based on these results, it was created an Educational Product as a ludical and pedagogical intervention proposition trying to support relations between people involved in sports development. The item was conceived as a cardgame and boardgame, showing as scenario a trail to be traveled by young athletes since their first steps in little soccer schools, passing through basic categories of athletes, until to sign a contract as a professional player. During the path in the game many challenges and opportunities will rise to improve professional and social learnings.

Keywords: Sports development. Non-formal education. Sports management. Professional and technological education. Soccer schools.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBF - Confederação Brasileira de Futebol

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações

CREF - Conselho Regional de Educação Física

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

FIC - Formação Inicial e Continuada

IES - Instituição de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

OMS - Organização Mundial da Saúde

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 A educação profissional e tecnológica no contexto brasileiro	15
2.1.2 A área esportiva como opção profissional na EPT	16
2.1.3 Educação não-formal: nosso campo de estudo	17
2.2 Escolas esportivas de futebol: suas funções e as perspectivas de sua comunidade	18
2.2.1 As escolas de futebol como espaço de formação técnica	20
2.2.2 As escolas de futebol como espaço de saúde e lazer	21
2.2.3 As escolas de futebol como espaço de educação	22
3 METODOLOGIA	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1 Análise das entrevistas	29
4.2 Avaliação do Produto Educacional	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A - Produto Educacional	48
APÊNDICE B - Entrevista semiestruturada professores doutores de IES	58
APÊNDICE C - Entrevista semiestruturada gestores	61
APÊNDICE D - Entrevista semiestruturada professores de escola	63
APÊNDICE E - Unidades de análise das entrevistas	65
APÊNDICE F - Questionário de avaliação do produto educacional - professores e gestores	66
APÊNDICE G - Questionário de avaliação do produto educacional - professores doutores de IES	70
ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	74
ANEXO B - Termo de Autorização Institucional	78

APRESENTAÇÃO

Falar sobre o tema de futebol no Brasil não é tarefa fácil. Essa afirmação, em um primeiro momento, soa contraditória, pois sabemos que estamos em um país no qual as pessoas são apaixonadas por esse esporte. Somos muito aficcionados pelo futebol. Somos o país com mais títulos de Copa do Mundo e daqui surgiu o jogador que é considerado o melhor de todos tempos, Pelé.

Se observarmos com atenção, mesmo aqueles que são contrários a essa paixão ou indiferentes, por vezes, se pegam dizendo termos como “fulano pisou na bola comigo”, expressando indignação quando alguém não age conforme o combinado, ou ainda, quando se está muito atribulado pode sair a frase “tenho que bater escanteio e correr para cabecear”.

A dificuldade de tratar sobre esse assunto surge, justamente, dessa sensação de domínio público a respeito do tema. É corriqueiro ao senso comum ouvir comentários relacionados aos profissionais que “ganham milhões, só para jogar futebol”, ou ainda, que o esporte é um espetáculo para alienar em uma política voltada ao pão e circo. Existe também, por parte dos extremamente apaixonados, discussões infundáveis que vão dos encontros nos bares às redes sociais, e que, por vezes, chegam a brigas com agressões verbais e físicas.

Por fim, uma nova corrente se aliou aos que falam sobre futebol, a comunidade científica. Inicialmente, os estudos científicos debruçavam-se sobre as Ciências Biológicas e da Saúde, abordando questões sobre biomecânica, fisiologia e bioquímica, dentre outros aspectos relacionados, especialmente, à performance e ao desempenho.

Percebida a necessidade de conhecer o humano e os fenômenos esportivos em sua totalidade, pesquisadores começaram a investigar assuntos acerca das Ciências Humanas e Sociais, estudando aspectos históricos e antropológicos que constituíram o esporte no Brasil, assim como o processo de surgimento das instituições e de formação dos atletas. Também ganharam notoriedade os estudos referentes à área de Administração, na qual processos relacionados à gestão, tecnologia, marketing e negócios receberam a atenção de pesquisadores, devido às grandes proporções que o segmento do futebol ganhou.

Seguindo essa lógica acadêmica, as áreas da Educação e do Ensino

começaram ganhar ênfase na área esportiva. Nesse contexto, existem trabalhos que envolvem desde métodos de ensino para a prática esportiva nas mais diferentes modalidades, até pesquisas que verificam quais contribuições educativas que essas práticas podem impactar.

Na condição de pesquisadores dessa temática, o trabalho foi desenvolvido com o intuito de verificar como o futebol pode contribuir para a formação dos envolvidos por meio dos conceitos da pedagogia esportiva e da formação humana. Cabe ressaltar que, apesar de o aumento das pesquisas em torno de assuntos educacionais, ainda se percebe uma ausência de materiais em formato de jogos para instrumentalizar os profissionais dessa área.

Por essa razão, foi desenvolvido um produto educacional, conforme exigência dos mestrados profissionais na área do Ensino, como alternativa de oferecer uma ferramenta para auxiliar no processo educativo nas escolas de futebol.

A escolha pelo tema surgiu pela área de formação do pesquisador, graduado em Educação Física, e com especializações *lato sensu* nas áreas de Ensino e Treinamento do Futebol e Futsal, e também de Gestão Esportiva. Agrega-se a essas formações o período de atuação profissional junto à escola pública e escolas esportivas de futebol no estado do Rio Grande do Sul. Durante essa trajetória profissional e acadêmica, pôde-se perceber o engajamento de algumas famílias para que suas crianças e adolescentes tornem-se atletas profissionais e sejam um dos “jogadores que ganham milhões para jogar futebol”, conforme referido anteriormente.

Apesar desse anseio familiar e opiniões do senso comum sobre a remuneração dos jogadores de futebol, Correia (2018) destaca que dados da CBF revelam que dos 28.203 atletas registrados em 2015, exatos 23.238 ganhavam até R\$ 1 mil, pouco mais do que um salário mínimo na época, e somente 765 atletas ganhavam acima de R\$ 10 mil. O autor relata que esses indicadores demonstram que o mercado profissional de jogadores de futebol, além de não empregar muitas pessoas, paga valores relativamente baixos para a grande maioria dos profissionais, se comparada à média salarial brasileira em 2016, que era de R\$ 2.227.

Por vezes, as escolas de futebol encontram dificuldades em desenvolver um trabalho educativo, justamente pelo engajamento excessivo das famílias, que acabam exercendo pressão nas escolas de futebol, cobrando o desempenho técnico dos alunos. Convém destacar que, principalmente, nas idades iniciais de aprendizagem do esporte, esse não é o principal objetivo.

Ressalta-se que o interesse do pesquisador sobre o tema não surgiu, exclusivamente, a partir do aprendizado dos bancos acadêmicos ou da atuação profissional. Existe uma memória afetiva da infância muito agradável, que relembra o ingresso na escolinha de futebol do bairro aos dez anos de idade e os domingos na presença do avô paterno, que ficava, desde cedo até o final da tarde, assistindo aos campeonatos italiano, espanhol e japonês pela manhã e ao campeonato brasileiro no final do dia, sempre acompanhado de boa comida.

Destaca-se que, nessa época, os jogos eram transmitidos em uma rede de canal aberto; ainda não havia a disseminação dos canais a cabo, que viram na venda desses jogos uma boa oportunidade de lucros. Vem também na memória, as histórias da avó materna que contava fatos sobre o avô materno ter sido jogador profissional em equipes do interior do Rio Grande do Sul. Ele atuou nas cidades de Carazinho, Santa Cruz do Sul, Novo Hamburgo e Livramento. Infelizmente, só foi possível conhecê-lo no final da adolescência, mas foi o tempo suficiente para que ele contasse as agruras de ser um jogador de equipes de menor expressão no cenário nacional.

Citar os dois avôs como referência foi importante para elucidar a relação dessas vivências pessoais com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O avô paterno foi engraxate, e o avô materno, jogador de futebol; ambos atuaram em áreas que não encontram na educação formal um espaço de ensino. Contudo, sustentaram e constituíram família por meio desses ofícios.

O ingresso no Programa de Mestrado do PROFEPT e as discussões acerca da formação humana integral fizeram o pesquisador perceber alguns paralelismos existentes entre a educação formal e a não-formal. As relações de poder, a dualidade no processo formativo e a precarização do trabalho, todas essas questões são percebidas no ambiente do futebol, assim como no contexto da EPT. Tais observações remetem a Frigotto (2010), quando ressalta que os embates hegemônicos e contra-hegemônicos atingem a sociedade como um todo e não se restringem ao sistema educacional.

A partir dessa percepção adquirida no ingresso do Programa de Mestrado, o trabalho foi desenvolvido na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, no macroprojeto de propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT, que culminou neste trabalho.

Iniciamos nossa caminhada através do projeto de pesquisa, no qual foram

investigadas as relações históricas da Educação Profissional e Tecnológica e também dos processos de profissionalização de jogadores de futebol. Identificamos, no referido projeto, que as classes proletárias buscaram, nesses dois campos investigados, uma alternativa de ascender socialmente ou ainda como forma de subsistência, visto que, pelos bancos escolares convencionais, essa possibilidade era inviabilizada ou dificultada.

Desse projeto inicial, e após aprovação do trabalho por banca de qualificação, foram elaborados dois artigos, oriundos desse material de pesquisa. O primeiro trata da importância da escola formal na formação esportiva, e como os professores de futebol estimulam isso em suas aulas. Este artigo foi apresentado no IX Salão de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica do IFRS e publicado na edição especial da Revista ScientiaTec¹. O segundo artigo, em formato de resumo, intitulado “Gestão de Escolas de Futebol: potencialidades e desafios de proporcionar um ambiente educativo”, foi submetido ao IV Congresso Nacional de Educação (CONEPI). Encontra-se com o parecer aprovado e aguarda o dia do evento para a apresentação.

Por fim, do projeto de pesquisa, surgiu a presente dissertação com o objetivo geral de analisar de que forma as escolas esportivas podem contribuir para a formação integral de seus alunos, constituindo-se como um espaço efetivo de educação. Como objetivos específicos temos os seguintes pontos:

- estimular a formação integral através do futebol e de outras ações associadas a essa prática esportiva em espaços não formais de ensino;
- investigar as escolas de futebol como ambiente de educação não formal no âmbito esportivo e suas contribuições para construção de um itinerário formativo;
- analisar como os gestores das escolas elaboram dentro do seu planejamento estratégico aspectos educativos de forma transversal; e
- desenvolver um produto educacional para auxiliar gestores, profissionais de educação física e pais ou responsáveis envolvidos em processos de formação esportiva.

Para descrever a dissertação, o trabalho foi estruturado da seguinte forma: na introdução foram apresentados a justificativa e a relevância do tema, a definição do problema e os objetivos.

¹ Disponível em:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/issue/view/90?fbclid=IwAR1PQ9Kumylqb1HlfxPREIJ5YwoJtk12MSDLf57nkVdU76qrEmb9LDO1fnk>

Dando sequência ao trabalho, a primeira parte do referencial teórico descreve a educação profissional e tecnológica no contexto brasileiro. Neste capítulo, foi realizado um breve relato sobre os embates educacionais e as propostas de EPT no Brasil. Também foi abordado o esporte como opção profissional, enfatizando a legislação e as políticas públicas envolvidas; também é enfatizado o não formal como campo de aprendizagem educacional e profissional.

Na segunda parte do referencial teórico, são apresentadas as discussões sobre as escolas esportivas de futebol e suas funções institucionais. O texto aponta como as escolas são percebidas por aqueles que participam desses espaços, e as possibilidades desses locais como ambiente de formação.

A dissertação segue com a descrição dos procedimentos metodológicos utilizados e as análises das entrevistas junto aos profissionais da área esportiva. A partir da pesquisa bibliográfica, análise e reflexão do material dos entrevistados, foi possível perceber que as escolas de futebol possuem condições de se estabelecer como um ambiente educacional com vistas a formação integral. Para isso, devem estabelecer uma proposta de ensino que vai além de conteúdos técnicos do esporte. Precisam buscar formar alunos com a possibilidade de sucesso em qualquer área da vida que eles desejarem por seguir, e essa proposição deve estar clara para todos envolvidos no processo de formação do aluno.

Diante do exposto, foi desenvolvido um produto educacional em forma de jogo de tabuleiro e cartas (apêndice A), no qual o tabuleiro ilustra um caminho com desafios, oportunidades e obstáculos que são encontrados nas rotinas das aulas de futebol e que surgem como situações reais de formação integral para vida. E as cartas - que são obtidas durante esse caminho - representam valores, atitudes e conhecimentos técnicos que são adquiridos ao longo da trajetória e levados de forma intrínseca para sempre.

O produto educacional foi intitulado “Omniatleta: os caminhos do jogador de futebol”. A ideia do nome surgiu para fazer referência ao conceito da formação omnilateral. A formação omnilateral consiste em uma proposta educacional humanista, integrando técnica e ciência no desenvolvimento do homem em todas as suas potencialidades (Ferreira Jr. e Bittar, 2008; Manacorda, 2011). A origem etimológica da palavra deriva do alemão e dá significado a uma formação completa do homem:

No original alemão, “essência omnilateral” diz-se *allseitiges Wesen*, enquanto “de uma maneira omnilateral” diz-se *auf eine allseitige Art*. O termo omnilateral remete para o adjetivo alemão *allseitig*, composto pela palavra *all*, que significa todo/a, e *Seite* que, entre vários sentidos, indica lado, página. Assim, *allseitig* pode ter como tradução as seguintes palavras: polimórfico, universal, completo, geral; pode ainda vincular-se a *allseits*, que significa de todos os lados, plenamente. Não por acaso, a expressão “de maneira omnilateral” tem sido traduzida para o inglês como *comprehensive manner*, *total manner*; e, em francês, *manière universelle* (FONTE, 2014, p. 388).

Fonte (2014) relata que o prefixo latino *omni* dá o sentido de todo ou inteiro e, em função do nosso tema de pesquisa, foi integrado ao termo atleta. O jogo conta ainda com algumas variações de uso, utilizando apenas as cartas, conforme descrito no livro de regras e manual de orientações que acompanham o material didático.

O produto educacional foi avaliado por cinco especialistas para a verificação de sua usabilidade na prática, e foi considerado como uma ferramenta lúdica que possibilita o envolvimento da família, dos profissionais e alunos, no qual todos aprendem brincando, fato importante nas relações de intervenção pedagógica e que pode contribuir na formação humana integral. Destaca-se que o processo avaliativo é fundamental na fase de elaboração de produtos educacionais no contexto dos mestrados profissionais.

Segundo Reategui, Boff e Finco (2010), esse procedimento avaliativo possibilita reconhecer e apontar características que podem atestar a qualidade ou não do produto educacional. Para Ruiz et al. (2014, apud LEITE, 2018, p.334), a validação de materiais educativos pode ocorrer a partir de um guia com cinco componentes: atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança da ação. Essas reflexões foram consideradas no momento de elaboração da avaliação do produto.

Para finalizar essa apresentação, revela-se o pedido de um dos docentes de IES que avaliou o produto. Encerrada a apresentação de uma das oficinas, foi sugerido pelo docente que seja dada sequência no trabalho após conclusão do mestrado, por meio de um projeto de extensão na área ou atividade similar. Na opinião do profissional, o material pode agregar na área de estudo da gamificação na educação.

A sugestão foi recebida como pertinente e de extrema importância, pois possibilita atingir um impacto social, sendo esse um dos objetivos dos mestrados profissionais. Além disso, essa opinião emitida por um profissional com tamanha experiência e conhecimento da área desportiva anima e causa um sentimento de satisfação pelo empenho despendido ao trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica como modalidade educacional, com vistas à preparação para o exercício de profissões, pode se estabelecer em espaços de educação formal e não formal. Contudo, independentemente do local, o ensino e a aprendizagem devem prever a formação do cidadão para a atuação no mundo do trabalho e participação ativa da vida em sociedade.

Isso posto, observou-se que as escolas de futebol, conhecidas popularmente como “escolinhas” (COUTO, 2012), são percebidas de diferentes maneiras pelos envolvidos nesses ambientes. Enquanto alguns consideram essas instituições como um local de educação não formal, considerando as mais diferentes dimensões de aprendizado que a educação pode proporcionar, outros percebem esses locais como espaços de formação especializada, com o intuito exclusivo de aprimoramento técnico desportivo.

Essa dicotomia de concepções traz problemas para os profissionais dessas instituições, que não conseguem desenvolver, de forma adequada, a formação humana integral de seus alunos. Conforme Ciavatta (2008), formação integral refere-se a um sentido de compreensão das partes no seu todo. Implica em tratar a educação como uma totalidade social, considerando as múltiplas mediações históricas que constituem os processos educativos.

O estudo justifica-se pela dificuldade encontrada pelas escolinhas de futebol em se consolidar como ambiente de educação não formal de forma plena - em virtude da problemática descrita. Diante do exposto, essa pesquisa procurou analisar a seguinte questão: de que maneira pode ser desenvolvida a formação integral dos alunos nas escolas de futebol?

A pesquisa teve como objetivo principal analisar de que forma o planejamento de aulas sistemáticas de futebol em escolas especializadas pode contribuir na formação integral dos alunos, colaborando com aspectos para além das habilidades técnicas, considerando o contexto da educação profissional em espaços não formais de ensino.

Para atingir esses objetivos, as escolas de futebol devem elaborar estratégias que visem valorizar aspectos transversais de formação por meio do futebol, e desenvolvê-las em conjunto com os indivíduos que participam desse processo. Com a finalidade de contribuir nessa formação proposta, foi elaborado um produto

educacional em formato de jogo para auxiliar gestores esportivos, profissionais de educação física e pais ou responsáveis envolvidos na formação de alunos de futebol a conduzir questões da rotina esportiva com vistas à formação humana integral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A educação profissional e tecnológica no contexto brasileiro

A história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil está caracterizada por uma oferta dual de educação, dividida em formação geral e formação específica. De acordo com Moura (2007), a educação profissional, considerada como formação específica, surge no País com a lógica assistencialista, fruto de uma sociedade escravocrata, e ficou caracterizada ao longo do tempo pela dualidade, na qual a educação básica de caráter propedêutico é dirigida à formação de elites e a educação de caráter instrumental é destinada às classes populares.

Pode-se constatar que a Constituição de 1988 permitiu um processo de redemocratização no Brasil, e as discussões sobre os rumos da educação possibilitaram a promulgação da atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB), documento que normatiza e orienta a educação nacional. Nesse documento, a Educação Profissional é assim definida:

Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

§ 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos:

- I - de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- II - de educação profissional técnica de nível médio;
- III - de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional são propostas organizadas para preparar para a vida produtiva e social, através da oferta de cursos de livre oferta, abertos à comunidade.

No caso da formação de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, essa pode ser oferecida de forma articulada ou subsequente ao Ensino Médio, fazendo uso

da certificação profissional de cursos (BRASIL, 2012).

Por fim, referente à formação profissional nos cursos de graduação e pós-graduação, o MEC considera que são aqueles que exigem uma formação prévia dos estudantes. É necessário possuir o ensino médio para graduação, e o ensino superior para os que desejam cursar pós-graduação.

Cabe ressaltar que, para além da formalidade legal do sistema de ensino, muitas foram as discussões sobre a forma de abordagem da EPT no País, tendo como foco principal o combate ao sistema dual e hegemônico. Nesse sentido, Frigotto (2010, p. 25) salienta:

[...] a educação básica, superior e profissional se definem no embate hegemônico e contra-hegemonico que se dá em todas as esferas da sociedade e, por isso, não pode ser tomada como um fator isolado, mas como parte de uma totalidade histórica complexa e contraditória.

Dessa maneira, quando nos propomos a discutir sobre educação em qualquer dos níveis, é necessário estarmos atentos para considerar todos os aspectos que nos constituem como sociedade, não devendo analisar a educação formal isoladamente.

2.1.2 A área esportiva como opção profissional na EPT

Analisado o contexto da formação profissional no Brasil, por meio de discussões ao longo da história, assim como a maneira pela qual os aspectos legais regem o seu oferecimento, cabe ressaltar quais os critérios que as instituições adotam para criação dos cursos:

As bases para o planejamento de cursos e programas de Educação Profissional, segundo itinerários formativos, por parte das instituições de Educação Profissional e Tecnológica, são os Catálogos Nacionais de Cursos mantidos pelos órgãos próprios do MEC e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (BRASIL, 2012, p.2).

De acordo com o MEC, a CBO² supracitada, que consiste em um documento normatizador do reconhecimento, da nomeação e da codificação dos títulos e

² Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/downloads.jsf;jsessionid=bXe1WNJB50a4qbE9RkWC6yj0.slave26:mte-cbo>. Acesso em: 2 dez. 2018.

conteúdos das ocupações do mercado brasileiro, e os Catálogos Nacionais de Cursos são os documentos que norteiam e regulam a oferta de cursos da educação profissional e tecnológica.

Ao consultar esses documentos, pode-se verificar várias opções de profissões vinculadas ao esporte. A área esportiva é reconhecida e vinculada ao entretenimento, possuindo diferentes níveis de atuação profissional, que variam de acordo com o nível de competitividade esportiva. Entretanto, é importante destacar a constatação de Maciel (2013) na pesquisa referente a políticas públicas sobre esportes na EPT brasileira. Confira a seguir.

Dentre os programas e ações que constam no sítio eletrônico da SETEC/MEC não há nenhum que trate a respeito da nossa temática, a não ser dentro dos catálogos nacionais de cursos técnicos e no de cursos superiores de tecnologia que apontam a possibilidade de oferta a partir das instituições de alguns cursos que tratam da cultura corporal, como os cursos técnicos em Arte Circense; Dança; Lazer e um curso superior de tecnologia em Gestão Desportiva e Lazer, mas que no entanto, não são políticas públicas de Educação Física e esportes para formação da totalidade dos estudantes da rede federal de educação profissional e sim oferta de cursos (Maciel, 2013, p. 108).

A partir desses levantamentos, podemos dizer que há o reconhecimento das profissões relacionadas ao desporto. Contudo, não há, de forma explícita, projetos de políticas públicas à formação de atletas de futebol. Pode-se constatar também que o curso de Gestão Desportiva e Lazer é o que mais se aproxima de contribuir para o processo de formação desses atletas.

2.1.3 Educação não-formal: nosso campo de estudo

O não formal tem sido uma categoria utilizada com bastante frequência na área da educação para situar atividades e experiências diversas, distintas das atividades e experiências que ocorrem nas escolas, por sua vez classificadas como formais (FÁVERO, 2007). Gohn (2006) aponta que a comparação da educação formal com a não formal é inevitável, e afirma que a distinção ocorre, principalmente, no seu campo de desenvolvimento. A educação formal é reconhecida como responsabilidade das escolas, instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas por diretrizes nacionais e com conteúdos previamente marcados.

De acordo com o documento da Área de Ensino da CAPES (2019), o ensino

não formal é praticado por instituições diversas, de modo mais livre, buscando promover a cultura, a saúde e a ciência, sendo sua apresentação organizada de forma intencional e planejada. Em um primeiro momento, fica evidente que a principal diferença se estabelece em relação às atividades a serem desenvolvidas dentro ou fora do ambiente escolar. Contudo, Marques e Freitas (2017) defendem que essa distinção pode ser evidenciada por um número maior de características, somando um total de 21 classificações divididas pelos pesquisadores como possíveis distinções entre os ambientes de educação formal e não formal.

Destacadas as principais características da educação não formal, podemos, a partir dessas definições, analisar quais as contribuições desse espaço educacional na formação de profissionais. Por exemplo, Almeida (2005), ao estudar a educação musical em espaço não formal, relata que a maioria dos alunos tem um desejo muito grande de profissionalização e não apenas isso, desejam ser músicos de sucesso, mesmo que a intenção principal do espaço de ensino não seja com essa finalidade.

Gohn (2006) destaca que uma das dimensões atingidas pela educação não formal consiste na capacitação dos indivíduos para o trabalho por meio da aprendizagem de habilidades ou desenvolvimento de potencialidades juntamente com a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos. Na educação não formal, os objetivos podem ser variados e adaptados ao grupo em questão, em algumas oportunidades, como uma formação complementar à educação formal ou capacitação laboral (MARQUES; FREITAS, 2017).

Sendo assim, podemos considerar a educação não formal como aquela desenvolvida fora do ambiente escolar. Além disso, deve ocorrer a intencionalidade de ensino, possibilitando a aprendizagem de conceitos, habilidades ou desenvolvimento de potencialidades para o desempenho de profissões que não exijam certificação específica, como no caso formação de atletas.

2.2 Escolas esportivas de futebol: suas funções e as perspectivas de sua comunidade

Apresentado o cenário da educação profissional brasileira, percebemos que a educação fornecida ainda se encontra um pouco distante da desejada. Há o anseio por uma formação voltada para o desenvolvimento humano de forma integral, fato que, infelizmente, ainda não é possível devido a questões hegemônicas citadas

anteriormente.

Pode-se perceber também que aqueles que desejam se tornar atletas ainda não encontram na escola de educação formal o ambiente suficiente para atender aos seus desejos. Convém destacar que, por questões variadas de ordem econômica e cultural, o futebol é o esporte mais praticado no País, e existem muitas escolas dessa modalidade esportiva, atraindo a atenção de praticantes jovens.

Entretanto, é importante refletir sobre quais seriam os reais objetivos das escolas de futebol, pois essas questões permeiam as rotinas das mesmas, sendo necessário um alinhamento entre as propostas metodológicas dos professores, as ações dos profissionais que estão na gestão e consciência dos pais ou responsáveis pelos alunos. A partir dessas ponderações, serão apresentadas as escolas de futebol nas suas diferentes propostas.

Existem as escolas seletivas clubísticas, que possuem estrutura física completa, sem custos aos atletas e que visam à formação de um jogador completo; as seletivas privadas, que, geralmente, não possuem a estrutura completa, são cobradas mensalidades e taxas, e a metodologia, por vezes, é confusa, podendo variar entre o empirismo de ex-atletas até o caráter lúdico de professores de educação física. E, por fim, as escolinhas não seletivas, que normalmente são gratuitas, com estrutura e materiais limitados e pedagogia de formação cidadã (Moraes; Bastos; Carvalho, 2016).

Cury (2006) traz uma classificação diferente, em que define como escolas formativas aquelas que têm como objetivo principal a formação de atletas, valorizando os melhores alunos; as escolas comerciais, que cobram mensalidades e focam na recreação, abordando a ludicidade; e ainda as escolas sociais, com ênfase em crianças, adolescentes e jovens carentes, sem condições de pagar, e possuem uma ideia assistencialista através do esporte.

Não se quer através desse trabalho se ater a questões etimológicas do termo escola de futebol, pois, conforme pode-se perceber, há uma variação de terminologias e classificações com relação à nomenclatura. Essas denominações variam de acordo com o tipo de escola. Contudo, convém ressaltar que há um senso comum na área esportiva em dividir como categorias de base e “escolinhas”.

Enfim, pode-se inferir que há dois modelos principais de escolas de futebol, independente da forma que são chamadas. O primeiro modelo tem como foco principal a formação de um atleta profissional, no caso, as categorias de base; e o

segundo modelo é direcionado para a formação cidadã, que não exclui a possibilidade de se formar um atleta, entretanto, outros aspectos da formação do indivíduo são consideradas importantes, além da formação profissional, perfil comumente conhecido como “escolinha de futebol”.

Estando esclarecidos os conceitos desses dois modelos de escolas de futebol, surge como necessidade saber o que pensa o público que faz uso ou frequenta esses locais, ou seja, pais ou responsáveis e alunos. Para Cortez e Scaglia (2018), as perspectivas de alunos, pais e professores são distintas: enquanto os professores têm como expectativa a educação, e os pais a socialização, os alunos visam à profissionalização, gerando um conflito de interesses e foco no processo de ensino e aprendizagem. O estudo de Safons, Fumagalli e Ilha (2018) apontou que a principal motivação para os alunos consiste em fazer amizades e no desejo de ser profissional, enquanto a permanência se dá pela aspiração de uma carreira profissional. Santos e Manoel (2010) revelam que os jovens veem no futebol o objetivo de atingir o profissionalismo e não aspectos de lazer, socialização ou estilo de vida.

Referente ao interesse exclusivo dos pais em relação à prática do esporte pelos seus filhos, Nogueira e Santos (2018) avaliam que, apesar de os pais apontarem como importante a boa relação social dos filhos, relataram que a maioria diz querer que seu filho se torne um jogador profissional. Almeida e Souza (2016) reconhecem a importância da família no processo social do esporte; entretanto, avaliaram que o maior interesse dos pais na participação esportiva dos filhos é que estes se tornem atletas profissionais.

Diante dessas colocações, percebe-se que o ingresso nas escolinhas apresenta perspectivas divergentes. Contudo, pode-se inferir que, na percepção dos pais e alunos, as escolinhas surgem como possibilidade de atingir o profissionalismo, conforme relatos de que muitos procuram esses locais como uma forma de ascender ao futebol profissional. É necessário para a escola averiguar o interesse dos pais ou responsáveis quando levam o jovem para a prática esportiva, visto que esses são os responsáveis legais pelos alunos e possuem uma influência relevante sobre eles.

2.2.1 As escolas de futebol como espaço de formação técnica

Dentro do futebol, pode-se destacar que “habilidades como velocidade de reação, velocidade de deslocamento, criatividade, noção corporal, equilíbrio e

agilidade, entre outras, seriam as bases para aquisição de habilidades subsequentes mais complexas” (FILHO SILVA, 2019, p. 85). Importante apontar que, apesar de a aprendizagem técnica ser individual, ela deve ser levada em conta no contexto coletivo do futebol.

São considerados fundamentos ou habilidades individuais dos jogadores a condução da bola, o passe, o domínio, o drible, o cabeceio, a marcação, entre outras habilidades combinadas. Com relação aos goleiros, além de algumas dessas habilidades, deve ser incluída a defesa como um fundamento (FREIRE, 2006; VOSER, 2010). Para desenvolver essas aprendizagens durante os treinamentos, é importante que a escola possua uma metodologia de suas aulas organizadas em parte inicial, desenvolvimento e parte final, podendo as partes iniciais e finais ficarem destinadas à teoria através de conversas com os alunos (FREIRE, 2006).

Nesse sentido, é fundamental esclarecer que o desenvolvimento da técnica na categoria de base deve ser diferente das abordagens nas escolinhas. Não havendo entendimento por parte da gestão da escola, dos professores, dos pais ou dos alunos envolvidos nesse contexto, podem ocorrer dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Enquanto na categoria de base, o alto nível de competitividade exige a cobrança pela perfeição no gesto técnico, nas escolinhas essa execução deve ser flexibilizada.

2.2.2 As escolas de futebol como espaço de saúde e lazer

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2019), quatro a cada cinco jovens entre 11 e 17 anos não praticam atividades físicas o suficiente para evitarem uma vida sedentária e problemas futuros. Tal ocorrência pode ser confirmada em estudos realizados com diferentes faixas etárias:

Estudo realizado na cidade de Santos-SP com 10.882 crianças de sete a 10 anos de idade de escolas públicas e particulares encontrou prevalência de 15,7% de sobrepeso e 18% de obesidade. Outro estudo parecido, feito entre 2002 e 2004, com amostra de 1.927 crianças, obteve 33,6% de excesso de peso (SANTOS et al., 2017, p. 56).

As questões apontadas geram preocupação em relação à associação de possíveis doenças em decorrência da inatividade. Nesse sentido, a prática do esporte, desde que bem orientada, contribui para manutenção de uma vida saudável.

Além das questões de saúde citadas, as interações sociais que as práticas proporcionam também surgem como fundamentais aos jovens e crianças. Os valores aprendidos no esporte podem ser levados para a vida, e as interações com novas pessoas podem provocar mudanças a nível pessoal e coletivo (AQUINO, 2011).

Nas escolinhas, o lazer e a saúde estão atrelados através da oportunidade de correr, saltar, rastejar de forma lúdica por meio de brincadeiras. Essas atividades podem ser com a bola, em pequenos ou grandes grupos, despertando atração nas crianças, que, dessa forma, praticam atividade física de maneira prazerosa.

A escola pode incluir em seu planejamento momentos de interações sociais como viagens, eventos temáticos e indicações de materiais para reflexão em casa. Essas proposições podem ter como objetivo uma abordagem transdisciplinar sobre assuntos como nutrição, importância do sono, importância da escola, entre outros, podendo, inclusive, relacionar a casos sobre atletas famosos que os alunos são fãs.

2.2.3 As escolas de futebol como espaço de educação

As escolinhas de futebol se apresentam como um local de formação profissional na perspectiva de pais e de alunos. Porém, gestores e professores desses locais devem se contrapor a essa exclusividade de visar ao profissionalismo, ou seja, devem consolidar esses espaços como locais de educação integral. Conforme as concepções pedagógicas de Antonio Gramsci e de Paulo Freire, as escolinhas de futebol podem se constituir como espaço efetivo de educação e de formação integral.

Saviani (2007), inspirado nas reflexões sobre princípio educativo da escola unitária de Gramsci, analisa que o sistema educacional, mesmo quando não faz referência direta ao processo de trabalho, apresenta implicitamente essa característica. A análise apresenta similaridade com as escolinhas de futebol, nas quais, de alguma forma, também se desenvolve a esperança, nas crianças e nos jovens, da possibilidade concreta de ingresso na carreira profissional, mesmo não sendo esse o objetivo principal (COUTO, 2012).

Importante frisar que a escola unitária, citada por Saviani, constituiu-se em um modelo proposto por Antonio Gramsci na Itália em 1920, em oposição à proposta educacional do regime fascista. Nesse modelo fascista, a função escolar era posta a serviço da formação da nova mão de obra necessária a atender à organização do

capitalismo em ascensão na Itália, típica da nova indústria (SOBRAL et al., 2016). A oposição não estava relacionada à formação para atividade profissional - Gramsci era contrário à forma meramente instrumental de ensino oferecido nas escolas, pois defendia como Escola Unitária aquela que desenvolvesse as capacidades técnicas e intelectuais:

A análise gramsciana admite a necessidade de se reformar o sistema educacional para formar os profissionais da indústria, por enxergar que o problema não se concentra na industrialização e sim na maneira adotada pelo governo para resolver essa problemática, bem como na vinculação ao objetivo de perpetuar a forma de sociabilidade dividida em classes antagônicas, cindada em trabalho manual e intelectual, o que se desdobra na escola através da divisão entre o ensino profissional-manual e o ensino intelectual (SOBRAL et al., 2016, p. 183).

Nosella (2015, p. 197) afirma que “a escola de Gramsci é de natureza ‘desinteressada’³, isto é, de formação humanista, não utilitária”. Estabelecendo uma relação com o contexto esportivo, podemos propor essa concepção de Escola Unitária nas escolinhas de futebol, ou seja, não se nega a possibilidade de formação de um atleta nesses espaços; contudo, questões da formação humana devem ser priorizadas. Para Gramsci, o ser humano é compreendido como o conjunto das relações sociais das qual faz parte - é nesse contexto que participa de uma determinada cultura na qual forma suas concepções e valores relativos à vida social (ZEN; MELO, 2016).

Com relação à proposta educacional de Paulo Freire, esse educador se contrapõe a um modelo de educação no qual o aprendiz recebe informação de forma passiva e descontextualizada, ao que intitula como Educação Bancária:

[...] a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador é o depositante. Em lugar de comunicar-se, o comunicador faz comunicados e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação (FREIRE, 1996, p. 58).

Destaca-se que o problema não reside especificamente no fato de se depositar

³ A escola desinteressada consiste em um modelo de proposta humanista, com conteúdo vasto e cultura universal, onde não há intenção exclusiva de submissão imediata ao mercado de trabalho. Tem como objetivo ensinar de maneira equilibrada a desenvolver as capacidades técnicas e as intelectuais Nosella e Azevedo (2009); Nosella (2015).

ou não conteúdos de ensino aos educandos, mas se estes têm significado para a vida de cada um e se estão adequados ao seu momento de desenvolvimento, às suas capacidades, além da forma como isso acontece (LINS, 2011). Como contraponto da educação bancária, está a educação problematizadora, com caráter reflexivo que implica em desvelar a realidade. “A primeira pretende manter a *imersão*; a segunda, ao contrário, busca a *emersão* das consciências, que resulte sua inserção crítica na realidade.” (FREIRE, 1997, p. 73)

Sendo assim, podemos considerar que a escola unitária, apesar de ser relacionada ao ensino formal, tem como ideia que a formação intelectual ocupe lugar central no processo de ensino. Já na educação problematizadora, a relação entre educador e educando permite que o espaço se torne um local de diálogo dando sentido à prática exercida.

Apresentadas as duas concepções, se considerarmos algumas adaptações com relação ao ambiente esportivo, podemos, através de um modelo híbrido, sugerir uma proposta de formação integral nas escolinhas de futebol. Essa proposta visa à interação das questões para além dos aspectos técnicos no ensino do futebol. Nesse sentido, Voser (2010, p. 151) destaca:

Define-se a técnica como todo gesto ou movimento realizado pelo atleta que lhe permite dar continuidade e desenvolvimento ao jogo. É descrita também como uma série infindável de movimentos realizados durante uma partida, tendo como base os fundamentos do jogo. Vale ressaltar que qualquer gesto técnico executado não pode ser resumido a um simples movimento mecânico e os aspectos intelectuais, cognitivos, emocionais e psicológicos são de grande importância no desenvolvimento do atleta.

Cabe aqui ressaltar que, os aspectos citados pelo autor como importantes para os atletas são, na verdade, valiosos para o exercício de qualquer profissão. Esse ponto deve ser destacado, pois um grande número de atletas que frequentam as escolinhas de futebol ou categorias de base não chegam à carreira profissional. Além disso, muitos que chegam enfrentam, por vezes, o desemprego ou o abandono precoce por lesão ou por outras razões e, mesmo quando têm uma carreira bem sucedida, devem possuir uma boa formação para projetar a aposentadoria, visto o curto período profissional se comparado a outras profissões (ANGELO, 2014; DANTAS, 2017).

Diante de todas as possibilidades e incertezas apontadas, o período de formação nas escolinhas de futebol deve ser pensado com o intuito de possibilitar aos

alunos refletirem suas vidas, independente da carreira profissional. Utilizando a prática do futebol, deve-se abordar temas de seu cotidiano, como a importância da vida escolar, as questões financeiras, os cuidados com o corpo, a valorização da família, o respeito às pessoas, a negação a qualquer tipo de discriminação, entre outros.

A motivação das crianças e jovens é grande para prática do futebol nas escolinhas pelos diferentes motivos já descritos. A gestão das escolinhas de futebol deve estar atenta a essas motivações, pois conhecê-las vai ajudar no plano estratégico da escola. Entretanto, conhecer as razões pelas quais seus alunos ingressam na instituição não significa atender ao desejo de todos.

3 METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma pesquisa de natureza aplicada, com objetivo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa. Conforme Gil (2007), o objetivo exploratório proporciona maior familiaridade com o tema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses, enquanto o objetivo descritivo pretende descrever fatos e fenômenos de alguma realidade, no caso em tela, as escolas esportivas de futebol. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), caracteriza-se como de natureza aplicada, pois gera conhecimentos para a aplicação prática, dirigidos a problemas específicos. No caso desse estudo, a aplicação prática ocorreu por intermédio de um produto educacional em formato de jogo (apêndice A).

Quanto à organização, a pesquisa seguiu as etapas de revisão de literatura, delimitação do público-alvo, entrevistas, análise do conteúdo e elaboração do produto educacional. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com dois professores doutores de Instituições de Ensino Superior (IES) que ministram aulas relacionadas à Gestão e Pedagogia Esportiva (apêndice B) - destaca-se que ambos possuem mais de 20 anos de atuação docente no âmbito universitário – com quatro gestores de escolas de futebol (apêndice C) e com quatro professores de futebol (apêndice D). Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo A) e os responsáveis pelas instituições, o Termo de Autorização Institucional (anexo B), documentos que apresentavam a proposta da pesquisa. O quadro a seguir expõe o perfil profissional dos gestores e dos professores entrevistados.

Quadro 1 – Perfil dos gestores e professores de futebol

Função	Idade	Nível de Formação	Tempo de atuação no futebol
Gerente	39	Especialista	10 anos
Gerente	33	Especialista	16 anos
Supervisor	48	Especialista	32 anos
Coordenador	39	Mestre	19 anos
Professor	28	Especialista	10 anos
Professor	34	Especialista	10 anos
Professor	31	Graduado	12 anos
Professor	30	Especialista	5 anos

Fonte: Elaborado pelo autor.

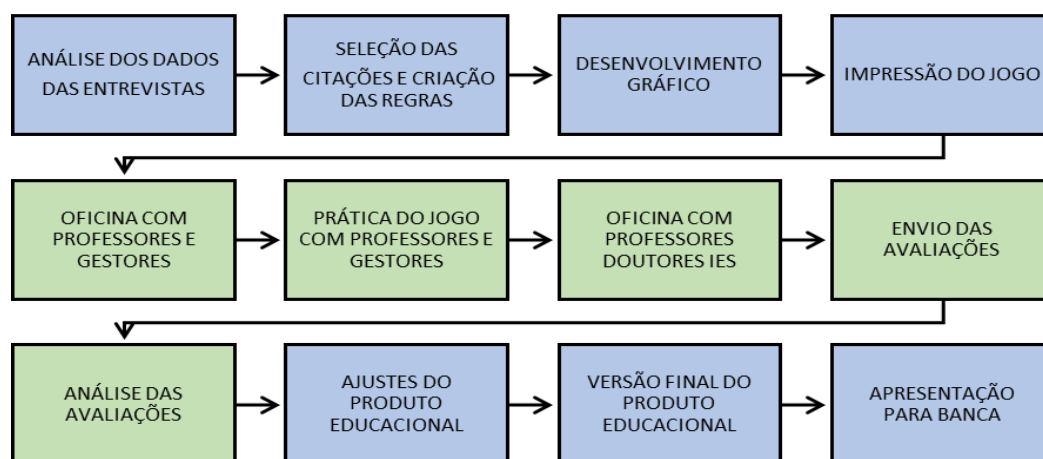
Convém destacar que os profissionais gestores e professores de futebol eram de quatro instituições diferentes do município de Porto Alegre, conhecidas popularmente como escolinhas de futebol, com intuito de garantir a diversidade. Foram estabelecidos como critérios para seleção a instituição ter registro junto ao CREF e, no mínimo cinco, anos de funcionamento. Para assegurar o anonimato dos entrevistados, a identificação durante o texto será feita através dos códigos GE1, GE2, GE3 e GE4 para os gestores; PF1, PF2, PF3 e PF4 para os professores de futebol e PU1 e PU2 para os professores universitários.

A opção da nossa pesquisa pelos espaços conhecidos como “escolinhas” ocorreu por duas razões em especial, dentre outras já citadas. Primeiramente, por esses espaços atingirem um número maior de alunos, visto que não existem pré-requisitos, como testes ou avaliações para o ingresso nesses locais, bastando o interesse de participação, sem a necessidade de aptidão prévia do ingressante. A segunda razão é que esses espaços esportivos podem contribuir para a formação de um jogador de futebol profissional, mas não são planejados exclusivamente com essa intenção.

Para a apreciação dos dados obtidos, foi utilizado o método de análise de conteúdo, por permitir a descrição, categorização e classificação do conteúdo comunicado (MARCONI; LAKATOS, 2013). As entrevistas foram transcritas e divididas em unidades de análise (apêndice E) e classificadas na dissertação no capítulo de Resultado e Discussões. E, a partir dessa classificação, verificou-se que as falas dos entrevistados foram ao encontro do que revela a bibliografia em relação às divergências entre as expectativas das famílias e alunos e os objetivos das escolas de futebol.

Em virtude do exposto, o produto educacional foi idealizado como uma alternativa de auxiliar no processo de minimizar essas divergências. Por fim, realizada a etapa de coleta dos dados e análise do conteúdo, foi elaborado o produto educacional (Figura 1).

Figura 1 - Fluxo de elaboração do produto educacional



Legenda:

■ Fase de desenvolvimento

■ Fase de avaliação

Fonte: Elaborada pelo autor.

Como base pedagógica para elaboração do jogo, utilizou-se das considerações encontradas nas dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais para o ensino nos esportes. A dimensão conceitual pode ser compreendida como “o que se deve saber”, a procedimental como “o que se deve saber fazer” e, por fim, a atitudinal “como se deve ser”. O professor deve ter consciência de que, apesar de essas diferentes proposições, não há como fazer uma divisão dos conteúdos na prática. Pode haver, em algum momento, uma ênfase em determinada dimensão. Entretanto, elas devem ser indissociáveis no processo de ensino e aprendizagem (DARIDO, 2012; ZABALA, 1998).

Para avaliação da usabilidade prática do Produto Educacional, foram convidados cinco profissionais: três gestores e professores de escolinhas de futebol e dois professores doutores de IES vinculados à área esportiva. O processo de avaliação foi realizado de forma remota⁴ e dividido em três momentos: a) apresentação do produto educacional aos avaliadores através de uma oficina; b)

⁴ Considerando as recomendações da Organização Mundial da Saúde - OMS e do Ministério da Saúde quanto às medidas de enfrentamento da pandemia provocada pelo novo coronavírus - Covid-19.

utilização do jogo (somente gestores e professores das escolinhas) e c) avaliação dos questionários.

As oficinas tiveram duração de 30 a 40 minutos, e foram realizadas por videoconferência. Foi apresentada a proposta do Mestrado, a justificativa para desenvolvimento do produto educacional, o processo de criação das cartas e do tabuleiro, os livros de material de apoio e as regras. Após o encerramento de cada oficina, houve um tempo para debate e discussão de alguns pontos levantados pelos avaliadores.

Dando continuidade ao processo de avaliação, foi encaminhado, por serviço de entrega, uma via do jogo impresso a cada um dos gestores/professores das escolinhas. De posse do produto educacional, foi marcada nova videoconferência, na qual, os avaliadores jogaram em tempo real, sob observação do pesquisador. Cada avaliador disputou três rodadas do jogo, e o pesquisador realizou registros referentes ao tempo despendido em cada rodada, número de cartas que cada jogador ficou após o término de cada rodada e observações gerais que surgiram durante as disputas.

Cabe ainda informar que a disputa dos jogos ocorreu entre públicos variados. O primeiro avaliador jogou tendo o pesquisador como oponente, o segundo avaliador disputou com seu filho e o terceiro jogou com suas duas filhas e a esposa.

Por fim, foi encaminhado ao e-mail de todos os profissionais o questionário de avaliação criado na plataforma *Google Forms*, no qual foram considerados os seguintes componentes de avaliação: a) aplicabilidade do jogo ao cotidiano; b) relevância pedagógica; c) apresentação visual; e d) conteúdo. Os resultados dos questionários foram considerados na elaboração da versão final do produto educacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões foram descritos a partir das reflexões da análise das entrevistas e dos questionários e registros de observação para avaliação do Produto Educacional. Da análise das entrevistas, identificou-se que a influência familiar, a manifestação esportiva e a questão sobre valores de vida são os aspectos principais a serem considerados para uma escola de futebol com objetivos de formação integral.

4.1 Análise das entrevistas

Influência familiar

Todos os entrevistados consideram fundamental a participação da família, mas ressaltaram que essa influência, por vezes, se dá de forma negativa.

A gente tem mais problemas com os pais do que propriamente com os atletas, porque o pai vem para cá sonhando que o filho vai ser jogador de futebol, quer que o filho chegue no alto nível. Já a criança entende isso muito rapidamente, que talvez não é o que ela está procurando aqui, ela se diverte, ela se valoriza, porque, normalmente, ela encontra um nível técnico parecido com o dela. Então, normalmente, ela está se sentindo legal, está se divertindo, o pai às vezes tenta intervir, o pai, às vezes, tenta orientar, o pai, às vezes, reclama, faz algum movimento com os outros pais, porque a escola não é tão competitiva, porque a escola não prioriza o filho dele que é melhor, dá oportunidade para todos da mesma forma e que não pode ser assim na visão do pai (GE3).

Podemos observar que existe, em alguns momentos, expectativas excessivas por parte dos pais, sendo isso percebido nas escolinhas: “hoje o maior quebra-cabeça das escolas de futebol e dos clubes são os pais, que, muitas vezes, acabam exagerando assim na questão cobrança, na questão de pensar o futuro, muito antes de acontecer as coisas” (PF3).

Essas expectativas, por vezes, tornam-se explícitas através de atitudes inadequadas na rotina dos treinamentos:

[...] o pai tá lá pressionando, daqui a pouco a criança não quer saber de jogar mais nada, porque tem muitos exemplos assim né, do jovem, da criança que: *ah! Não quero mais saber de nada, porque meu pai isso, meu pai aquilo.* Tem um pai que ficou colocando pressão no menino: *tu tem que jogar assim, tu tem que jogar dessa forma.* Aí chegou um dia que o menino explodiu. O menino tem 10 anos, a mãe do menino veio falar conosco que ele não quer mais participar do futebol, não quer mais ver futebol por causa do pai (PF2).

Os entrevistados destacaram que as escolinhas de futebol devem tentar esclarecer às famílias quais os seus propósitos enquanto instituição. “A escola tem que falar com a família. A família passa mais tempo, tu tem três horas por semana, a família passa o resto do tempo, integrar esse discurso com a família, com a escola, com eles no final de uma aula [...] (PU1).” Por vezes, reconhecem que há, por parte da escola, uma carência nesse sentido:

A gente não pode esquecer nunca que tão inexperiente quanto a criança que está começando o processo, é o pai, que também é pai de atleta pela primeira vez. Que sonha ser pai de um atleta pela primeira vez. Ele também é inexperiente nessa área. A gente tem que se preocupar um pouco com isso, e eu acredito inclusive que a gente é um pouco falho nessa parte do processo (GE3).

Observou-se, também, iniciativas que procuram fazer essa aproximação, assim como algumas sugestões para realização:

A gente tem procurado falar com as famílias. Sempre que a família dá um retorno e entende que isso é importante, que a gente tá tentando trabalhar com a educação, o resultado é de sucesso[...] Então o grande problema que acontece é quando a família não abraça junto a ideia, quando a família abraça, a gente consegue [...] (PF4).

O principal problema analisado foi sobre a perspectiva dos familiares em referência à escolinha de futebol. Observou-se a partir dos relatos que parte dos pais focam no desempenho técnico-desportivo das crianças visando a uma possível ascensão como atleta profissional. Essas afirmações vêm ao encontro do que relatam Cortez e Scaglia (2018) e Almeida e Souza (2016), quando apontam que parte dos pais ou responsáveis inscrevem os alunos nas escolinhas com interesse principal na profissionalização.

Essa situação gera um problema na rotina dos treinamentos, pois muitos familiares acabam interferindo nas aulas propostas pelos professores. As escolas devem fornecer informações sobre suas intenções como instituição de educação não formal.

Além disso, deve ser constantemente reforçado junto aos pais ou responsáveis o conceito de que a educação em espaços não formais pode possuir dimensões de habilidades para o trabalho, mas deve almejar a aprendizagem de conteúdos que possibilitem a leitura do mundo através da compreensão do seu entorno (GOHN, 2006; FÁVERO, 2007). Como forma de estimular essa tomada de consciência, foi proposto pelos professores universitários que as escolinhas de futebol procurassem se aproximar das famílias com a intenção de esclarecer em qual manifestação esportiva a escola está incluída.

Manifestação esportiva

Compreende-se como manifestação esportiva o reconhecimento do desporto

nacional classificado como educacional, de participação, rendimento ou formação (BRASIL, 1998). Para que as escolinhas de futebol possam desenvolver um processo de ensino e aprendizagem satisfatório para a formação integral, é fundamental que a sua gestão tenha consciência sobre em qual manifestação está inserida.

[...] o que acontece dentro das escolinhas e nas categorias de base, não no nível competitivo, mas as escolinhas como modelo de formação, na maioria, elas refletem o que foi ministrado por muito tempo dentro das universidades e também no cotidiano dos esportes, uma visão muito tecnicista e uma preocupação exacerbada sempre com o resultado da competição. Isso é um reflexo de um modelo de esporte muito antigo, porque, por muito tempo, o esporte era visto como algo estritamente de uma questão competitiva. Então o modelo metodológico desenvolvido nas escolinhas acabava refletindo né, essas ideias de que o importante é a exclusão, ficar com os melhores meninos, exaltar sempre quem consegue evoluir tecnicamente e taticamente (PU1).

Destaca-se, da fala do docente, novamente, a questão sobre a nomenclatura: percebe-se a divisão da escola de futebol entre escolinha ou categorias de base, conforme utilizado usualmente e verificado no referencial teórico. A opinião acadêmica afirma também que há nas escolinhas uma confusão entre a sua manifestação. De acordo com os docentes, apresentam-se como escolinhas, mas reproduzem em suas práticas o modelo do esporte de alto rendimento:

É uma aula que eu dou aqui na faculdade, uma vertente mais de rendimento e uma vertente mais de formação educacional e formação integral. Muitas vezes, o profissional está lá e mistura uma com a outra. Então tu vê um modelo de um treinamento e quer aplicar lá, e não consegue perceber que é uma escola que também vai vir meninos como “o gordinho”, “o magrinho”, “o alto”, “o baixo”, hoje tem as meninas jogando junto com os meninos né, porque, as vezes, tu não tens dez meninas, então tu acaba juntando [...] (PU1).

[...] a gente encontra uma variedade muito grande de propostas. Então o que eu vejo hoje é que existe uma variedade de escolas de futebol de iniciação, mas que as propostas, às vezes, não estão de acordo com o que eu acredito né, em nível de formação inicial para crianças (PU2).

Observamos que nessa categoria houve uma divergência entre os apontamentos realizados pelos professores universitários, e os relatos de gestores e professores de futebol sobre a concepção das escolinhas, conforme elucidado na fala de um dos gestores: “a gente trabalha com o lúdico, no recreativo, e se um dia acontecer de ser jogador de futebol, vai acontecer normalmente” (GE1). Referente à

manifestação esportiva que a escola se propõe, um dos gestores entrevistados relatou:

Nós não nos preocupamos com a carreira esportiva. A nossa visão, a nossa construção é de um cidadão e não de um atleta. A partir da gurizada que vem até o sub-13, aqueles que têm um bom desenvolvimento, a gente encaminha para algum clube com um contato que a gente tem, mas antes disso a gente não se preocupa em formar um atleta, a gente se preocupa em formar um cidadão (GE2).

O depoimento dos professores das escolinhas vai ao encontro do que relatam os gestores esportivos referente às intenções das escolas:

[...] o professor que trabalha com iniciação, eu tenho essa visão, que o professor é um professor-educador. Tenho essa visão construtivista para criança, visão de formação do cidadão [...] a nossa metodologia é de iniciação, que a competição é para um desenvolvimento da criança. A gente não foca na competição. A gente quer é agregar todo mundo, incluir todo mundo [...] (PF2).

Constatou-se que as opiniões dos docentes acadêmicos e as dos profissionais que atuam no campo de estudo se contrapõem. Os docentes percebem que, nas escolinhas, há uma mistura das vertentes do desporto de rendimento - que por conceito prioriza o desempenho e a busca por resultados - com as demais manifestações que não tem a competitividade como foco central.

As declarações dos professores acadêmicos conjuminam com a fala de Couto (2012), que afirma que as escolinhas, mesmo que possuam suas finalidades vinculadas ao lazer e à saúde, acenam como um caminho para os grandes clubes, atraindo candidatos de forma implícita.

Parte-se do princípio que os docentes universitários, por atuarem no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, conforme preconiza a educação no ensino superior, possuem um conhecimento mais global da área em que ministram aulas. Entretanto, considera-se relevante também o conteúdo oral disponibilizado por aqueles que atuam no campo de pesquisa em estudo, visto que esses profissionais estão em contato com a prática diária.

Infere-se pelos depoimentos que essa divergência constatada entre os entrevistados pode surgir a partir de uma compreensão conceitual diferente, gerando uma interpretação difusa das manifestações esportivas. Pode ocorrer também que

isso aconteça por necessidade de ajustes estratégicos das escolinhas frente às exigências do público ou de questões comerciais.

Cabe ainda ressaltar que, conforme Souza et al. (2013), essas divergências também podem surgir a partir da possível desconexão entre a teoria e a prática no processo de formação profissional. Dessa maneira, o egresso na condição de profissional apresenta dificuldades de desenvolver as ideias e aprendizados dos conteúdos acadêmicos nas rotinas das vivências profissionais.

Valores desenvolvidos

Todos os entrevistados opinaram que as escolinhas de futebol devem ser ambientes de formação integral, através de conteúdos que vão além do desportivo. Acreditam que as escolinhas têm o potencial de desenvolver a formação pessoal dos alunos através da rotina esportiva.

Observou-se que essa intenção de transformar o ambiente da escolinha de futebol em um espaço de educação não formal é estimulada pelos docentes no período de formação acadêmica dos profissionais:

[...] nas minhas aulas que são para escola, escolinha, né, digo que estimulem muito a questão atitudinal. Por exemplo, nessa aula o que vai trazer de contribuição? A disciplina, a concentração, respeito ao colega. De que forma pode gerar um debate ao final do treino, de uma aula? Dessas questões de valores, da ética né [...] (PU1).

Os valores do esporte, isso não pode faltar, quando se está trabalhando com criança, tem que se trabalhar com os valores do esporte. Pode pegar os valores gerais do esporte né, mas poderia também concentrar nos valores olímpicos, de respeito, excelência e amizade. Só aí, nesses três, já dá para fazer um bairra de um uso, assim, em termos de ferramenta educacional e de criação de valores. (PU2).

Os depoimentos dos gestores esportivos vão ao encontro do que os docentes universitários revelam estimular no ensino superior, quando questionados sobre quais condutas dos seus alunos são consideradas inadequadas de acordo com a filosofia da escola:

Primeiramente a má conduta do atleta ou do aluno, principalmente, com os mais velhos, com os professores, com os gestores e até com alguns pais que

estão aqui assistindo o treino. Uma má conduta também com o seu colega de aula né. Aí a gente pode citar vários fatores que podem acontecer, até um próprio xingamento, uma palavra inadequada no treino, uma má conduta a questões da nossa escola, ela é passível de uma punição. Então são questões mais relacionadas à conduta, então praticamente isso daí. A gente acaba intervindo, conversando com os pais, conversando com o próprio aluno para não ocorrer futuramente outras condutas inadequadas (GE1).

A fala do gestor retrata condutas em que necessita intervir, na condição de estar em um posicionamento hierárquico de liderança nas escolinhas. Durante as aulas diárias, os professores relatam também o que exigem como postura do aluno em aspectos que transcendem o jogar futebol:

[...] já aconteceu certa vez de um menino mandar o pai calar a boca na minha frente, e aí eu disse: *o que que tu falou cara? Agora tu vai lá no teu pai e vai pedir desculpa para ele.* Isso não pode acontecer, essa questão de educação né [...] A gente na verdade é um professor-educador, a gente na verdade está formando cidadão para que ele se torne um jogador de futebol, um médico, um advogado (PF2).

Com o intuito de averiguar quais os ensinamentos da escolinha de futebol os alunos poderiam levar consigo para a vida profissional, independente da condição de se tornarem jogadores, foi destacado que se torna indissociável a formação humana da formação profissional, e que aspectos em torno da saúde, educação e do senso coletivo devem sempre estar presentes, além da questão da importância da vida escolar⁵:

A questão da educação geral, não descuidar da relação da educação, dessa formação geral, dos estudos, tem que estar muito claro que não existe uma formação de atleta desvinculada da formação do indivíduo. Trabalho em equipe, a questão emocional. Hoje a gente tem falado muito nas *hardskills*, que, no caso do atleta, são as habilidades motoras que ele tem, habilidade técnica que ele desenvolve, mas, muitas vezes, ele não desenvolve as *softskills*, que são, justamente, essas habilidades emocionais de saber trabalhar no grupo, com adversidade, com contrariedade, de ter empatia. Hoje é uma coisa que tem ser trabalhado muito, a questão da inteligência emocional. Então acho que entraria esse trabalho em equipe com o desenvolvimento da inteligência emocional, que a gente chamaria de *softskills*, que está fazendo falta no mercado de trabalho em geral (PU2).

Pudemos observar que, mesmo quando de forma indireta, são abordadas questões relacionadas ao mundo do trabalho em outras áreas, não somente a

⁵ Parte dos resultados foram analisados e publicados na Revista ScientiaTec. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/issue/view/90?fbclid=IwAR1PQ9Kumylqb1HlfxpREIJ5YwoJtk12MSDLf57nkVdU76qrEmb9LDO1fnk>

desportiva; fato importante, visto a imprevisibilidade do futuro profissional.

4.2 Avaliação do Produto Educacional

O produto foi avaliado por cinco especialistas: dois professores doutores de IES e três profissionais de educação física, que acumulam a função de professores e gestores de forma concomitante em escolinhas de futebol. Os doutores não realizaram a prática do jogo, eles fizeram a avaliação a partir do conteúdo ministrado pelo pesquisador nas oficinas. Os comentários e manifestações que surgiram durante as oficinas e a utilização do produto educacional foram anotados pelo pesquisador para auxiliar na análise. Dessas considerações, obteve-se as seguintes observações:

- Oficina: os professores/gestores opinaram que o jogo pode ser utilizado nos dias de chuva, em que não é possível treinar nos campos. Nas discussões, foi comentado também que pode ser disponibilizado um exemplar do jogo aos responsáveis pelo aluno no momento do ingresso, para elucidar quais os objetivos da escolinha de futebol.

- Prática do jogo: no momento em que os professores/gestores estavam jogando, foi percebido pelo pesquisador que seria necessário realizar uma alteração nas cartas vermelhas. A primeira versão dessas cartas continha a reflexão da personalidade esportiva e, logo abaixo, vinha o autor da frase. O pesquisador avaliou ser melhor, para a compreensão do usuário, que a disposição do texto fosse invertida, ou seja, primeiro o autor da frase e, posteriormente, a reflexão.

Observou-se também que seria interessante colocar o quadro de legenda no livro de regras para facilitar a compreensão do leitor. Na primeira versão, estava disposto somente no canto superior esquerdo do tabuleiro.

Durante a prática, ocorreram algumas manifestações por parte dos usuários; o primeiro avaliador, ao término de uma das rodadas, manifestou: “legal que dá para falar aos meninos: *tu não chegou porque tu se atrasa muito, não tem compromisso; ou também: viu? foi muito mal na escola!* Faz ele pensar”. Destacamos que o pesquisador jogou junto com esse avaliador por meio de videoconferência - para isso, o avaliador movimentava o personagem do pesquisador.

Na atividade com o segundo professor/gestor, o mesmo disputou a partida com o seu filho. No momento em que o menino tirou uma das cartas verdes, com a ilustração do fundamento Defesa, o professor/gestor questionou o filho: “quem é o único que pode pegar a bola com a mão durante o jogo? Lembra o que o professor sempre fala?” Nessa mesma avaliação, quando o personagem do menino caiu em uma casa amarela do tabuleiro com a indicação “Comeu bobagem antes do treino”, a criança falou: “eu não! Eu sempre como uma maçã né pai”.

Na terceira avaliação, o professor/gestor jogou com a sua família - duas filhas e a esposa. Uma das crianças, ao aterrissar sobre a casa amarela indicando “Não sai do celular”, manifestou: “Puxa vida! O pior que eu não saio mesmo”. Destaca-se também que as meninas só queriam jogar com a personagem do sexo feminino.

Pode-se verificar pelos comentários dos usuários e manifestações dos avaliadores que a proposta do produto foi ao encontro do que orienta Freire (2006, p.94): “toda educação deve ser baseada, portanto, no exercício da capacidade de simbolizar e de tomar consciência das próprias ações”. Zen e Melo (2016) também apontam que o processo educativo com princípios da Escola Unitária necessita de orientação em busca de uma disciplina autoconsciente do estudante. Nesse sentido, observou-se que os avaliadores teceram comentários pertinentes, com o objetivo de estimular os alunos usuários a fazerem reflexões sobre as ações ocorridas no jogo.

Para fins de detalhar um pouco mais sobre a dinâmica do jogo, o pesquisador também registrou o número de cartas que cada jogador ficava após as disputas e o tempo despendido em cada rodada. A partida com menor tempo durou em torno de oito minutos e a mais longa, 15 minutos. Ao final de todas as rodadas disputadas, os usuários sempre ficaram com, no mínimo, uma carta de cada cor.

- Questionários: na sequência do processo avaliativo, após concluídas as fases anteriores, os especialistas responderam, de forma *online*, as perguntas dos questionários de avaliação (apêndices F e G). Os documentos apresentaram as opções de respostas “sim”, “parcialmente” ou “não” para a avaliação dos tópicos Aplicabilidade do jogo, Relevância Pedagógica e Apresentação, sendo que todas as questões possuíam local para que o avaliador pudesse colocar as suas observações, caso fosse de seu interesse. Na seção Conteúdo, foi solicitado que os avaliadores emitissem pareceres.

Para apresentar os resultados das avaliações, foram descritas as perguntas

em que os avaliadores tiveram respostas diferentes e foram realizados os devidos ajustes no produto educacional em função dessas respostas. As questões respondidas com “sim” por todos os avaliadores foram consideradas como itens totalmente atendidos (quadro 2):

Quadro 2 - Itens avaliados como totalmente atendidos

Seção APLICABILIDADE DO JOGO AO COTIDIANO
<ul style="list-style-type: none"> - Adequação ao público proposto, linguagem e nível de informação - Tabuleiro - ações e relação com as rotinas das escolas - Cartas - conteúdo textual
Seção RELEVÂNCIA PEDAGÓGICA
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização como recurso pedagógico - Capacidade de interação entre gerações diferentes - Possibilidade de uso na Educação Física Escolar
Seção APRESENTAÇÃO VISUAL
<ul style="list-style-type: none"> - As imagens utilizadas estão adequadas à proposta - Tamanho das cartas está de acordo - Apresenta um <i>layout</i> ideal

Fonte: Elaborado pelo autor.

A aprovação unânime dos itens descritos no quadro, referentes à seção Aplicabilidade do Jogo ao Cotidiano, apontam um importante indicativo para a utilização do produto educacional pelas instituições. Essa aprovação pode indicar que fica minimizada a relação de afastamento entre a teoria acadêmica e a prática profissional (SOUZA et al., 2013), pois conseguiu-se dar materialidade, de forma efetiva, do conteúdo pesquisado através do produto educacional para o uso na rotina prática.

Referente às questões aprovadas por todos na seção Relevância Pedagógica, ratificam a possível utilização do produto como ferramenta de intervenção educativa

em espaços não formais e acenam como alternativa também na educação formal. Por fim, a aprovação na seção Apresentação Visual, dos itens descritos na tabela, indica que o produto cumpre com a função de ser um material didático visualmente atrativo.

Não houve consenso em uma das perguntas da seção Relevância Pedagógica. Na questão cinco: “O jogo possui potencialidade para auxiliar pais ou responsáveis na compreensão sobre as funções de uma escolinha de futebol?”, quatro avaliadores responderam “sim” e um professor/gestor respondeu “parcialmente”, mas não descreveu observações.

De todas as respostas e observações dos questionários, o item com maior divergência referiu-se a uma pergunta da seção Apresentação Visual. Na questão cinco: “o tamanho do tabuleiro está adequado?”, dois professores/gestores responderam parcialmente e colocaram como observação que as casas do tabuleiro poderiam ser maiores. Na versão final do jogo, essas manifestações foram consideradas, e os personagens tiveram sua base reduzida e as casas do tabuleiro foram aumentadas.

Referente à avaliação das questões na seção Conteúdo, foram emitidos pareceres, conforme figuras 2 e 3. Os pareceres referentes à formação integral corroboram com a fala de Freire (2006), quando diz que o futebol deve contribuir para a vida cotidiana dos alunos como cidadãos, e de SOBRAL et al. (2016) que, ao citar a Escola Unitária como “desinteressada”, explicam que esse modelo gramsciano prevê que o processo formativo não deve ter finalidades práticas imediatas, e sim uma formação humanista.

No que consiste em auxiliar na tomada de consciência de familiares, as avaliações foram favoráveis diante o objetivo do jogo em esclarecer as intenções das escolinhas. Com isso, espera-se que sejam minimizados problemas como a pressão da sociedade adulta nas crianças para assumirem comportamentos especializados (FREIRE, 2006) e interferências externas no trabalho proposto pelos professores na rotina das aulas nas escolinhas (VOSER, 2010).

Figura 2 – Pareceres dos professores e gestores

4) Conteúdo

Deixe seu parecer referente a proposta do jogo como ferramenta auxiliar na formação integral dos alunos:

3 respostas

acredito que seja uma forma de ajudar a reforçar as mensagens que temos passado para nossos alunos e por se tratar de um jogo que tem muita coisa que eles se identificam, como sonho, base, se tornar profissional, isto ira fazer com que eles tenham um entendimento e consigam de fato fixar/aprender a ideia

Joguei com meu filho em cada situação que ele tinha que voltar eu conversava com ele o que ele errou e o que se deve fazer.

É uma ferramenta que pode auxiliar na formação do aluno de forma integral, pois coloca a questões praticas do cotidiano deles, da vida familiar, escolar, social e do futebol.
Tenho certeza que vai agregar e cumprir seu objetivo de auiliar crianças e pré adolescentes a terem momentos de reflexão e mudança de atitude ou melhora de comportamentos para o bem dos mesmos.

Deixe seu parecer sobre o jogo como ferramenta auxiliar para tomada de consciência dos pais ou responsáveis sobre as funções da escolinha de futebol:

3 respostas

é uma forma de mostrar brincando o papel que temos diante a formação dos meninos(as), e até de uma forma indireta como os pais devem se portar junto aos filhos, incentivando eles jogar em mais de uma posição e também sabendo que todos merecem ter sua hora de jogar, respeitando seu colega

Sugiro os pais terem acesso, porém acredito que alguns tomariam esta consciência, porém outro ficam muito emotivos na hora dos jogos e a emoção toma conta.

Muito bom, pois sabemos que enfrentamos muitas dificuldades no contexto familiar atual.
Essa ferramenta bem utilizada pode ajudar as Esolinhas de Futebol para colocar as funções e até mesmo a missão e visão da escola para seus filhos, pensando nesse ambiente de formação integral da criança.

Fonte: *Google forms*

Figura 3 – Professores de IES

4) Conteúdo

Deixe seu parecer referente a proposta do jogo como ferramenta auxiliar na formação integral dos alunos:

2 respostas

O jogo apresenta elementos interessantes para trabalhar de forma lúdica uma série de conceitos ligados ao futebol, desde fundamentos até os valores.

Estas atividades podem ser executadas na educação física escolar, utilizando inclusive em dias de chuva. Possibilita em todos ambientes um olhar para a educação integral (atitudinal).

Deixe seu parecer sobre o jogo como ferramenta auxiliar para tomada de consciência dos pais ou responsáveis sobre as funções da escolinha de futebol:

2 respostas

O jogo pode favorecer o entendimento dos pais e responsáveis sobre a função formativa do futebol de uma forma mais ampla.

O envolvimento da família é de extrema importância como apoio neste processo. Muitas vezes os pais não tem este entendimento e acabam mais atrapalhando do que ajudando. Estes jogos podem se também criados para plataformas digitais.

Fonte: *Google forms*

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação profissional e tecnológica como modalidade educacional para preparação do exercício de profissões deve possuir como concepção pedagógica o princípio de desenvolvimento humano através da formação integral de seus discentes, seja essa formação no ambiente formal ou não formal. As escolinhas, mesmo não sendo espaços de formação profissional por natureza, apresentam-se de forma implícita como tal, e devem dispor de profissionais habilitados para o exercício do ensino sistematizado acerca de questões desse modelo de formação pelo viés esportivo.

Para a consolidação de um projeto de escolinha de futebol com a proposta de

formação integral, é necessário que os gestores adotem como estratégia a composição de uma equipe engajada com os princípios do desenvolvimento humano, e conheçam as motivações do seu público-alvo e as diferentes manifestações esportivas existentes. Dessa maneira, a escola de futebol deverá proporcionar aulas com metodologia definida, possibilitando espaço para a comunicação entre todos os envolvidos. Para atingir esses objetivos, a gestão da escola deve estar em constante atualização referente ao mundo do trabalho global e às relações envolvidas nesse contexto, reconhecendo os conteúdos técnicos como importantes, mas com consciência de que não são exclusivos.

O presente estudo analisou que as escolinhas de futebol possuem potencialidades para se estabelecer como um espaço efetivo de educação não formal. Entretanto, para que consigam se consolidar como instituições de formação integral, necessitam definir sobre qual manifestação esportiva estão inseridas, e deixar suas intenções e propósitos claros à comunidade que fazem parte.

Pôde-se analisar também que os profissionais das escolas de futebol são conscientes sobre a necessidade de formação integral, sendo que algumas estratégias transdisciplinares nesse sentido são trabalhadas, visando a um projeto de vida dos alunos. Contudo, constatou-se que não conseguem desenvolver da forma adequada ou esperada, em função de não haver ainda assimilação de todos os envolvidos no processo de formação esportiva. Verificou-se que essa dificuldade tenta ser amenizada através de diálogo entre os profissionais, com pais ou responsáveis e alunos, mas nem sempre é bem sucedida.

Diante do exposto, a proposta do jogo Omniatleta: os caminhos do jogador de futebol, foi avaliada como uma ferramenta de intervenção capaz de auxiliar na tomada de consciência de todos os envolvidos sobre o processo de formação integral nas escolinhas de futebol. Dessa forma, pode contribuir para que crianças e jovens - e também seus pais e responsáveis - consigam compreender, de forma lúdica e pedagógica, os desafios da trajetória profissional de um atleta de futebol, agregando valores para que sejam capazes de seguir seu projeto de vida em qualquer área que desejarem.

As avaliações indicaram também que o produto educacional pode contribuir para que os usuários façam distinção entre as escolinhas de futebol e as instituições chamadas categorias de base. Dessa maneira, torna-se uma ferramenta adicional na tentativa das escolinhas de futebol de disseminar essas informações, servindo como

auxílio aos gestores e professores.

A presente pesquisa não teve como intenção ser conclusiva a respeito de propostas de formação integral em escolinhas de futebol. O estudo procurou contribuir com a área acadêmica e profissional no que consiste analisar espaços alternativos de educação, utilizando o esporte como uma possibilidade.

Sendo assim, a pesquisa e o produto tornam-se uma opção de consulta para estudos posteriores que envolvam processos de profissionalização ou formação esportiva. Sugere-se que o produto educacional seja aplicado no ambiente de educação formal para verificar sua efetividade nos espaços escolares quando couber abordagem pertinente sobre a temática esportiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristiane. Educação musical não-formal e atuação profissional. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 13, p. 49-56, set. 2005. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed13/revista13_artigo5.pdf. Acesso em: 14 jun. 2019.

ALMEIDA, Dione Hélio; SOUZA, Rafael Machado. A influência dos pais no desenvolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escola de Campo Bom – RS. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo**, SP, v. 8, n. 30, p. 256 – 268. set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/422>. Acesso em: 18 abr. 2020.

ANGELO, Luciana. **Gestão de carreira esportiva**: uma história a ser contada no futebol. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

AQUINO, Giselle Braga. O esporte como socializador e formador de crianças e jovens. **Revista Científica da Faminas**, Muriaé, MG, v. 6, n. 2, p. 125 – 140, 2011. Disponível em: <http://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/256/232>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho 2004**. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 23 jun. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 23 dez.

1996. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 02 dez. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998**. Institui normas gerais sobre o desporto e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 25 mar. 1998. Disponível em: www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1998/lei-9615-24-marco-1998-351240-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 02 dez. 2018.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 jun. 2020.

CAPES. Documento de Área 46 – Ensino. Brasília, 2019. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/ENSINO.pdf. Acesso em 24 abr. 2020.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 3, set. 2008. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 02 dez. 2018.

CORREIA, Carlus. **Projetos familiares na formação de atletas no futebol: apostas na profissionalização e na escolarização**. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

CORTEZ, Caio. SCAGLIA, Alcides. Formação em escolinhas de futebol: perspectivas e expectativas de alunos, pais e professores. In: XXVI Salão de Iniciação Científica da Unicamp, 2018. Campinas: Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da Unicamp. n. 26, out. 2018. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/pibic/article/view/250>. Acesso em: 18 abr. 2020.

COUTO, Hergos. **Esporte do oprimido: utopia e desencanto na formação do atleta de futebol**. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Nove de Julho, UNINOVE, São Paulo, 2012.

CURY, José Augusto M. **Gestão administrativa em escola de futebol**. Projeto técnico (Especialização em Administração Esportiva) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/61687>. Acesso em: 18 abr. 2020.

DANTAS, Marina de Mattos. **Cartografias de um campo invisível: os anônimos jogadores do futebol brasileiro**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. *In*: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de Formação**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FÁVERO, Osmar. Educação não-formal: contextos, percursos, sujeitos. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 614-617, maio/ago. 2007.

FERREIRA JR., Amarílio; BITTAR, Marisa. A educação na perspectiva marxista: uma abordagem baseada em Marx e Gramsci. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, SP, v. 12, n. 26, p. 635 – 646, jul./set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v12n26/a14.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FILHO, José Rodrigues Silva. Iniciação esportiva em futebol no sistema psicomotor de crianças: pesquisa em escolinha de futebol do IESP Faculdades. **Revista Diálogos em Saúde, Cabedelo**, PB, v. 2, n. 1, p. 82 – 97, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/243>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FONTE, Sandra S. D. A formação humana em debate. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 35, n. 127, p. 379 – 395, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v35n127/v35n127a03.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 98 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A relação da Educação Profissional e Tecnológica com a universalização da educação básica**. *In*: MOLL, Jaqueline et al (Org.) Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. P. 42-57.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1.^a ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 192 p.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan/mar. 2006.

INEP. **As estatísticas da Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019. 50 p.

LEITE, Priscila de Souza C. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. *In*: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA. 2018,

Fortaleza. **Atas do CIAQ 2018**. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609>. Acesso em: 18 abr 2020.

LINS, Mariah Judith da Costa. Educação bancária: uma questão filosófica de aprendizagem. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, RJ, v. 8, n. 16, p. 1 – 12, 2011. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/168>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MACIEL, Thiago Barreto. **A Educação Física e os esportes nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: debatendo o rumo da formação dos estudantes. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a formação do homem. **Revista Histedbr**, Campinas, SP, número especial, p. 6 – 15, abr./2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639891/7454>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 225 p.

MARQUES, Joana; FREITAS, Denise. Fatores de caracterização da educação não-formal: uma revisão de literatura. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.43, n. 4, p. 1087-1110, out/dez. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Brasília, [2007]. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 02 dez. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogos Nacionais de Cursos**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=67121>. Acesso em: 24 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogos Nacionais de Cursos Superiores de Tecnologia**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).. Brasília, (2016). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 24 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cursos da EPT**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept>. Acesso em: 24 jun.2020.

MORAES, Ivan Furegato; BASTOS, Flávio da Cunha; CARVALHO, Maria José. Formação de jogadores de futebol: processos histórico e bases para a evolução no Brasil. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, SP, v. 5, n. 2, p. 148 – 163, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://www.podiumreview.org.br/ojs/index.php/rgesporte/article/view/142>. Acesso em: 07 out. 2019.

MOURA, Dante. Educação Básica e Educação Profissional Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Rio Grande do Norte, ano 23, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11/110>. Acesso em: 10 jul. 2019.

NOGUEIRA, Éder Caetano; SANTOS, Marco Aurélio G.N. A importância da presença dos pais na iniciação esportiva: o caso do futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, SP, v. 10, n. 39, p. 392 - 398, jan./ dez. 2018. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/529>. Acesso em 18 abr.2020.

NOSELLA, Paolo. A escola de Gramsci: vinte e dois anos depois. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, RJ, v. 13, n. 20, p. 172 – 205. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/8618/6181>. Acesso em: 10 jul. 2020.

NOSELLA, Paolo; AZEVEDO, Mário L. A educação em Gramsci. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, PR, v. 15, n. 2, p. 25 - 33. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/20180/10526>. Acesso em: 10 jul. 2020.

OMS. **Novo estudo liderado pela OMS aponta que a maioria dos adolescentes não pratica atividade física suficiente**. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6064:novo-estudo-liderado-pela-oms-aponta-que-a-maioria-dos-adolescentes-nao-pratica-atividade-fisica-suficiente&Itemid=839. Acesso em: 18 abr. 2020.

REATEGUI, E; BOFF, E; FINCO, M.D. Proposta de Diretrizes para Avaliação de Objetos de Aprendizagem: Considerando Aspectos Pedagógicos e Técnicos. In: **Revista Novas Tecnologias na Educação**. PPGIE/UFRGS, v.8, n. 3, dez. 2010.

SAFONS, Felipe Costa; FUMAGALLI, Laura Mendes R.; ILHA, Phillip Vilanova. Fatores motivacionais para prática do futebol de campo em jovens atletas. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 1, n. 2, p. 80 – 85, abr. 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/ripsunisc/article/view/11776>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SANTOS, Davi Ramalho; *et al.* Frequência e fatores associados ao sobrepeso e obesidade em escolares de 7 - 10 anos de Barbacena, Minas Gerais, Brasil. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, MG, v. 27, p. 52 – 59, 2017. Disponível

em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/2040>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SANTOS, Marco Aurélio G.N.; MANOEL, Ricardo Vitorino. Fatores motivacionais na prática do futebol. **Revista Hórus**, Ourinhos, SP, v. 5, n. 2, p. 222–232, 2010.

Disponível em:

<http://periodicos.estacio.br/index.php/revistahorus/article/viewFile/3986/1820>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos.

Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, p. 152 – 180, jan./abr. 2007.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2019.

SOBRAL, Karine M. *et al.* Gramsci e o trabalho como princípio educativo: escola unitária e a construção da nova sociedade. **Revista Histedbr on-line**, Campinas, v. 70, p. 178-196, dez./2016. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8644327/15764>. Acesso em: 23 jun. 2019.

SOUZA, José P. *et al.* Formação de professores de educação física: a relação teoria e prática sob a perspectiva de egressos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 139-155, 2013. Disponível em:

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4791>. Acesso em: 12 jul. 2020.

VOSER, Rogério da Cunha. **Futebol: história, técnica e treino de goleiro**. 2ª ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZEN, Elieser Toretta; MELO, Douglas C.F. Gramsci, escola unitária e formação humana. **Cadernos de Pesquisa**, São Luis, MA, v. 23, n. 1, p. 42 – 54, jan./abr. 2016. Disponível em:

<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/4628>. Acesso em: 18 abr. 2020.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

A) TABULEIRO

LEGENDA

- 1 RODADA SEM JOGAR
- VOLTE 3 CASAS
- VOLTE 2 CASAS
- AVANCE 2 CASAS
- RETIRE UMA CARTA

ESCOLINHA
INÍCIO

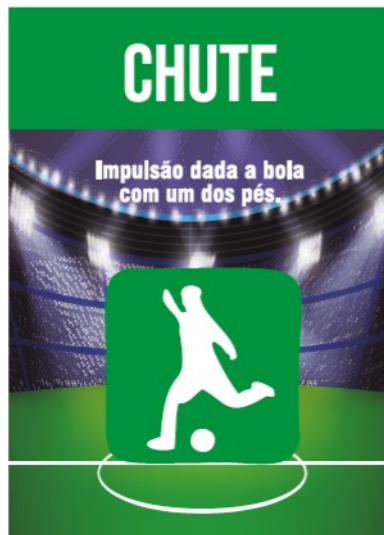
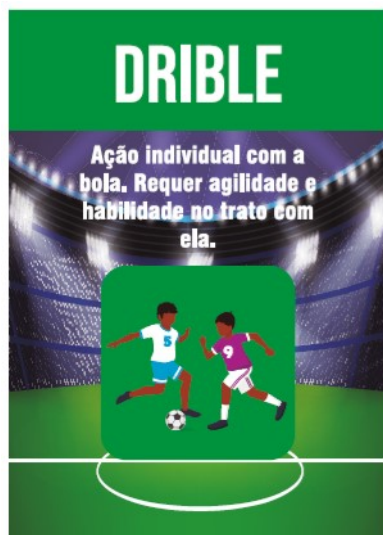
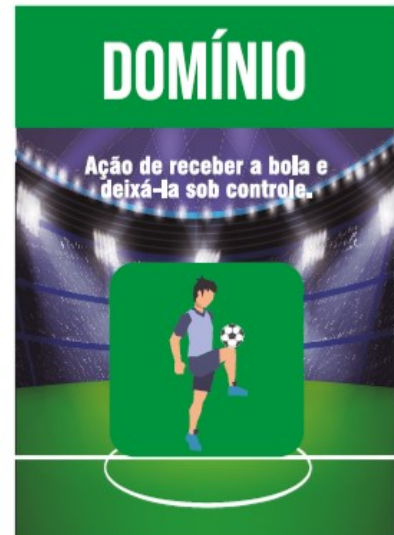
CATEGORIA DE BASE

CHEGADA

OMNIATLETA

Desistiu dos estudos.
Não cuidou da dieta.
Não cuidou do sono.
Abandonou a escola.
Treinou focado.
Comeu bobagem antes do treino.
Se formou na escola.
Infringiu normas do alojamento.
Fez um bom jogo.
Foi para o banco e desanimou.
"Matou" aula na escola.
Comeu frutas.
Jogou videogame a noite toda.
Tirou nota baixa.
Foi dispensado.
Exposição desnecessária na rede social.
Jogou mal.
Boletim sem notas baixas.
Treinou mal.
Leu um livro.
Se negou a auxiliar o colega.
Segue estudando.
Não saiu do celular.
Não "pegou" lista.
Não tomou café.
Dormiu bem.
Não almoçou.
Lesão séria.
Brigou nas redes sociais.
Seguiu a dieta.
Xingou a torcida.
Auxiliou um colega no treino.
Sem uniforme.
Xingou o árbitro.
Não quis jogar em outra posição.
Não arrumou a cama.
Desrespeitou o professor.
Auxiliou recolher o material no treino.
Não fez a tarefa escolar.
Chegou atrasado no treino.
Falou palavrão.
Faltou treino sem motivo.
Levou tablet para o treino.
Ajudou nas tarefas domésticas.
Gritou com os pais.
Faltou ao jogo.

B) CARTAS



PASSE

Ato de entregar a bola ao companheiro ou lança-la em um espaço vazio. Possibilita o jogo em conjunto e a progressão de jogadas.



COOPERAÇÃO

Ninguém vence ou perde sozinho. Todos têm sua contribuição nas conquistas e nas derrotas.



DISCIPLINA

Cumprir com o combinado, com a escola, colegas e professores. Um hábito que auxilia para atingir objetivos pessoais e coletivos.



ESCOLA

Instituição fundamental no desenvolvimento. Nunca deve ser deixada de lado.



DIÁLOGO

Princípio e fim de tudo. Expor suas ideias e ouvir os outros sem brigar.



ALEGRIA

Vencer ou perder faz parte. A grande jogada é estar feliz jogando bola!



RESPEITO

Saber a minha importância para equipe, assim como de todos em meu grupo.



AMOR

Honar a camisa que veste e sentir carinho pela instituição.



SAÚDE

Uso abusivo da tecnologia e má-alimentação não faz bem a ninguém.



AMOR

Hortência, ex-jogadora de basquete, conhecida como "A Rainha":

"Uma pessoa que é apaixonada por aquilo que faz, qualquer jogo é importante."

HONRA

Fernandão, jogador capitão do Sport Club Internacional, minutos antes do título mundial do clube sobre o Barcelona:

"A gente tem qualidade. Não chegamos aqui por paraqueadas. Ninguém chegou aqui por acaso, ninguém ganhou no sorteio a classificação para vir jogar a final. Ganhou com muita luta, muita determinação, muita vontade, muita doação dentro de campo, quando um olhava para o outro"

TALENTO

Oscar Schmidt, ex-jogador de basquete, O "mão-santa":

"Se eu fizesse cachorro-quente, tenha certeza que eu seria um dos melhores do mundo, isso que é talento. Você acreditar, se sacrificar e se superar cada vez mais."

CARÁTER

Hortência, ex-jogadora de basquete, conhecida como "A Rainha":

"Fairplay, respeito, educação, força, garra, determinação, concentração, liderança, tudo isso, nós todos temos que ter, não só os atletas."

FOCO

Ayrton Senna, ex-piloto de fórmula 1, tricampeão mundial:

"Eu realmente sou um privilegiado. Eu sempre tive uma vida muito boa, mas tudo isso que consegui foi através de dedicação, perseverança e desejo de atingir meus objetivos. Muito desejo de vitória, Vitória na vida, não como piloto."

FÉ

Dalane dos Santos, ex-ginasta, campeã mundial:

"Em todos os lugares têm diamantes. A diferença é a oportunidade que eles vão ser descobertos. Às vezes a gente tem um diamante bruto em algum lugar."

TREINAMENTO

Oscar Schmidt, ex-jogador de basquete, O "mão-santa":

"Quanto mais treinei, mais minha mão foi santa"

RESILIÊNCIA

Pelé, atleta do século, autor de mais de 1000 gols:

"Quando fui treinar no Santos ainda não era nem titular no Baquinho."

DEDICAÇÃO

Pelé, atleta do século, autor de mais de 1000 gols:

"Depois do treino eu ficava treinando cabeceios, chutes, sem pulo. Eu sempre fui muito aplicado no condicionamento físico e técnico."

PERSEVERANÇA

Ayrton Senna, ex-piloto de fórmula 1, tricampeão mundial:

Seja você quem for, seja qual for a posição social que você tenha na vida, a mais alta ou a mais baixa, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e muita fé, que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá."

SUCESSO

Valdir Espinosa, técnico campeão do mundo com o Grêmio Foot-Ball Porto Alegre ao falar sobre como mantinha a motivação do grupo:

"Não tente buscar o sucesso só para ti, não é tu sozinho que trabalhas, tem que saber dividir o sucesso."

ESFORÇO

Luiz Felipe Scolari "Felipão", técnico de futebol, sobre o jogador Cristiano Ronaldo quando foi treinador do jogador na seleção de Portugal:

"Um dos jogadores mais esforçados que já vi, uma das pessoas que mais se dedica a jogar futebol que eu já conheci na minha vida. O Cristiano cria, ele treina para fazer as coisas."

EMPENHO

Oscar Schmidt, ex-jogador de basquete, O "mão-santa":

"Não importa onde você esteja, qualquer área de trabalho você pode ser o melhor, desde que você se empenhe."

SONHO

Zagalho, ex-atleta e técnico de futebol, único ganhador de 4 títulos de Copa do Mundo:

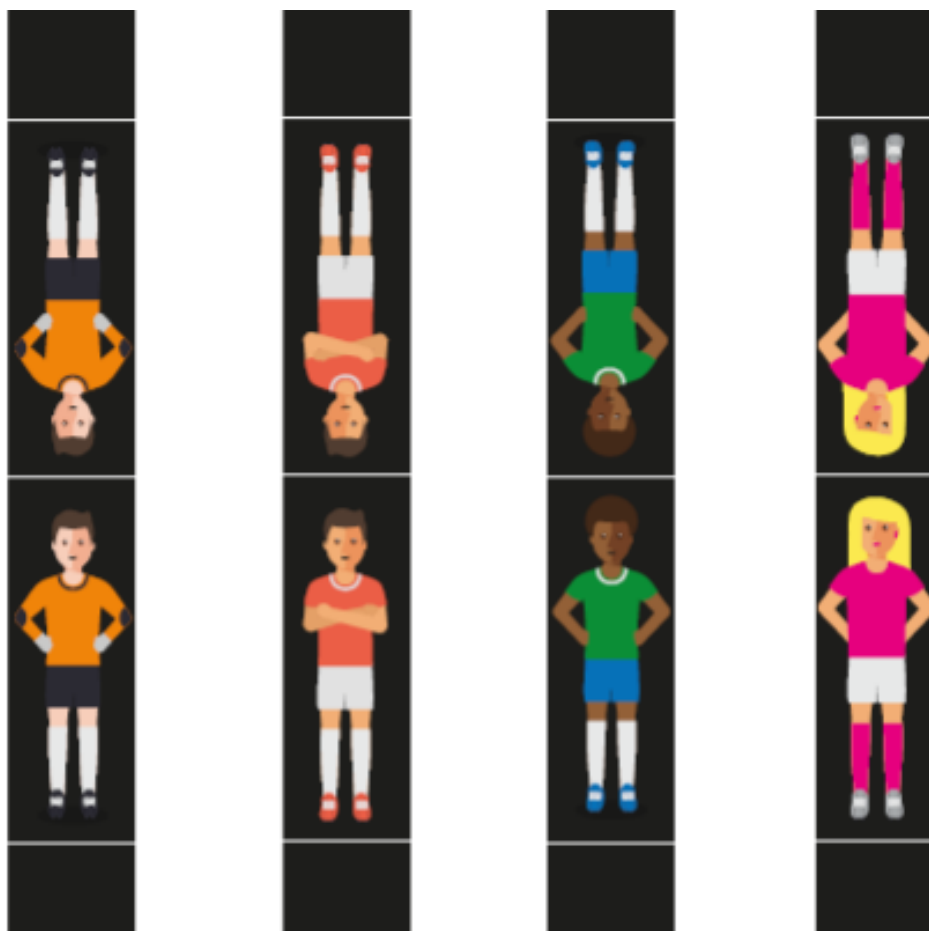
"O fundamental é querer ganhar! Não vou me entregar nunca. Nunca me entreguei na minha vida."

DISCIPLINA

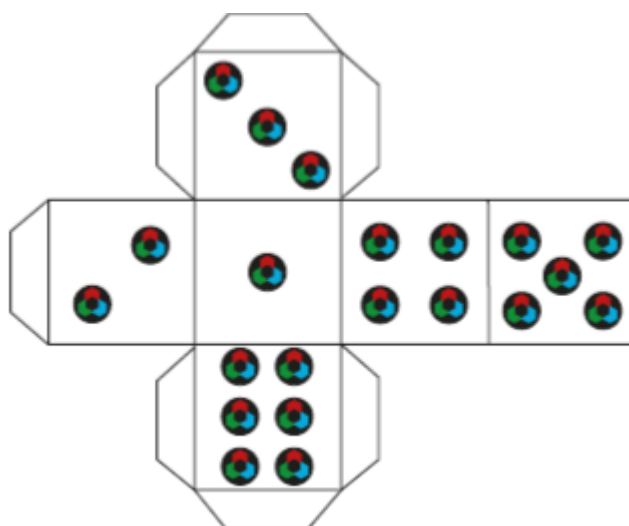
Daiane dos Santos, ex-ginasta, campeã mundial:

"Uma professora me viu brincando na praçinha e convidou para fazer um teste. Pedei para meus pais e a gente combinou que desde que eu continuasse tirando nota boa na escola, não caísse o rendimento na escola, eu poderia fazer esporte. Fiquei 19 anos fazendo ginástica."


C) PERSONAGENS



D) DADO



E) LIVRO DE REGRAS



OMNIATLETA

LIVRO DE REGRAS

OMNIATLETA: OS CAMINHOS DO JOGADOR DE FUTEBOL

REGRAS DO JOGO

Objetivo do jogo

O participante tem como objetivo chegar ao final da trilha do tabuleiro para se tornar jogador de futebol. O percurso se inicia na escolinha, passa pelas categorias de base, até, finalmente, assinar o seu contrato como atleta profissional. Durante esse caminho, surgirão aprendizados sobre a vida social e esportiva. Vencerá o jogo quem cruzar primeiro a linha de chegada.

Componentes do jogo



- 1 tabuleiro;
- 1 livro de regras;
- 1 manual de apoio;
- 4 peças de personagens;

66 cartas (10 pares de cartas verdes, 8 pares de cartas azuis e 15 pares de cartas vermelhas);

- 1 dado de papel.

Preparação para o jogo

As cartas devem ser bem embaralhadas e colocadas todas juntas com a parte do verso para cima, ficando as figuras ou imagens para baixo ao lado do tabuleiro. Cada participante deverá escolher um dos personagens para jogar. Os personagens escolhidos devem ser colocados sobre o desenho Escolinha de Futebol no início do tabuleiro. Cada participante deverá jogar uma vez o dado. Aquele que tirar o maior número começará a partida, o participante que tirou o segundo maior número será o próximo e assim sucessivamente.

OMNIATLETA: OS CAMINHOS DO JOGADOR DE FUTEBOL

REGRAS DO JOGO

Objetivo do jogo

O participante tem como objetivo chegar ao final da trilha do tabuleiro para se tornar jogador de futebol. O percurso se inicia na escolinha, passa pelas categorias de base, até, finalmente, assinar o seu contrato como atleta profissional. Durante esse caminho, surgirão aprendizados sobre a vida social e esportiva. Vencerá o jogo quem cruzar primeiro a linha de chegada.

Componentes do jogo

- 1 tabuleiro;
- 1 livro de regras;
- 1 manual de apoio;
- 4 peças de personagens;

66 cartas (10 pares de cartas verdes, 8 pares de cartas azuis e 15 pares de cartas vermelhas);

- 1 dado de papel.


Preparação para o jogo

As cartas devem ser bem embaralhadas e colocadas todas juntas com a parte do verso para cima, ficando as figuras ou imagens para baixo ao lado do tabuleiro. Cada participante deverá escolher um dos personagens para jogar. Os personagens escolhidos devem ser colocados sobre o desenho Escolinha de Futebol no início do tabuleiro. Cada participante deverá jogar uma vez o dado. Aquele que tirar o maior número começará a partida, o participante que tirou o segundo maior número será o próximo e assim sucessivamente.

JARDEL FURTADO
AUTOR

MICHELLE CAMARA PIZZATO
COAUTORA E ORIENTADORA

LEHANA TOMBESI
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO



F) MANUAL DE APOIO

<div data-bbox="440 389 560 501" style="text-align: center;"> </div> <div data-bbox="395 501 604 533" style="text-align: center;"> <p>OMNIATLETA</p> </div> <div data-bbox="309 627 702 775" style="text-align: center;"> <h1>MANUAL DE APOIO</h1> </div> <div data-bbox="256 945 325 1037" style="text-align: center;"> </div> <div data-bbox="660 949 751 1030" style="text-align: center;"> </div>	<p>Prezado usuário,</p> <p>É um prazer compartilhar com você essa proposta educacional. Se você se interessou pela leitura deste material e pela utilização do jogo, demonstra que é alguém preocupado com a educação nas suas mais diversas manifestações, sendo no nosso caso, a educação por meio do esporte. A proposta do jogo surgiu a partir do projeto de pesquisa sobre a formação profissional de atletas de futebol, considerando a inserção dos aspirantes nas escolinhas e o potencial educativo dessas instituições. O projeto faz parte do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Rio do Grande do Sul (PROFEPT).</p> <p>Uma das principais preocupações no início do estudo foi evidenciar que o caminho até a profissionalização não é fácil, pois exige muita dedicação, empenho e disciplina. É importante deixar claro que, mesmo com todas essas virtudes, nem sempre é possível tornar-se um jogador de futebol profissional, devido a uma série de fatores, em especial à grande concorrência e número de atletas capacitados para exercer essa profissão em nosso País - que é apaixonado pelo esporte.</p> <p>O jogo procura demonstrar que, independente de ser um atleta de sucesso ou não nos gramados do Brasil e do mundo, muitas coisas boas podem ser levadas para a nossa vida através do aprendizado nas escolinhas de futebol. Afinal, é um espaço onde aprendemos que um dia perdemos, no outro ganhamos, fazemos amizades, podemos colaborar com o próximo, ser ajudados por companheiros, cuidar da saúde, enfim, vários aspectos que serão importantes para o nosso convívio social, além do esportivo.</p> <p style="text-align: center;">2</p>
<p>O nome Omniatleta surgiu do conceito de omnilateralidade, que considera a formação do homem em todas as suas dimensões e potencialidades. Acrescenta-se a isso o subtítulo "os caminhos do jogador de futebol" para especificar o contexto que está inserido.</p> <p>Nas cartas do jogo, foram incluídas características técnicas fundamentais para ser um jogador de futebol, mas há também cartas de valores e atitudes indispensáveis para a formação humana, independente da formação profissional. No caminho do tabuleiro, são encontrados desafios, obstáculos e oportunidades - que possibilitam ou inviabilizam, momentaneamente, a progressão no jogo. O importante neste caminho, é observar que, independente de progredir ou atrasar o percurso, em todas as situações é possível obter aprendizados.</p> <p>Esse jogo foi desenvolvido para ser desfrutado entre a família, professores, alunos, enfim, entre todos aqueles que desejam uma formação esportiva e educacional melhor através do futebol. Algumas variações de trabalho educativo, utilizando somente as cartas, estão disponibilizadas nas próximas páginas. Essas variações são mais indicadas para o trabalho no interior das escolinhas por meio dos seus professores.</p> <p>Nossa intenção com esse material não foi ser conclusivo ou resolver todos os problemas sociais e educacionais envolvidos no futebol. Trata-se de mais uma ferramenta para auxiliar na compreensão da real função do esporte, em especial nas escolinhas de futebol.</p> <p style="text-align: right;">Um forte abraço!</p> <p style="text-align: center;">3</p>	<div data-bbox="863 1115 1206 1151" style="text-align: center; background-color: black; color: white; padding: 5px;"> Variações de jogos com as cartas </div> <div data-bbox="954 1178 1121 1211" style="text-align: center; background-color: #0070C0; color: white; padding: 5px; margin: 10px 0;"> MEMÓRIA </div> <p>Jogo simples e tradicional. Sugere-se a utilização de todas as cartas do baralho. O jogo inicia com todas as cartas espalhadas e com as figuras ou imagens viradas para baixo e o verso para cima. O objetivo é que o jogador vire duas cartas e que as mesmas possuam as figuras/imagens iguais. Caso a combinação forme um par idêntico, o jogador reterá consigo as cartas. Caso não forme par, as cartas deverão ser devolvidas para os mesmos locais. Vence a partida, o jogador que acabar com o maior número de acerto de pares. Benefícios: ajuda na concentração e no foco.</p> <div data-bbox="959 1435 1117 1469" style="text-align: center; background-color: #C00000; color: white; padding: 5px; margin: 10px 0;"> TRINCA </div> <p>As cartas devem ser embaralhadas e, logo após, distribuídas 9 (nove) cartas para cada jogador. As demais cartas devem ser colocadas com o verso virado para cima (imagens e figuras para baixo) no centro da mesa à disposição e visibilidade de todos jogadores (chamado de "monte"). O objetivo de cada jogador é formar três trincas de cartas, com cada trinca contendo 1 carta verde, 1 azul e 1 vermelha ou 3 cartas da mesma cor. Para isso, cada jogador poderá, em sua vez de jogar, retirar uma carta do "monte" e, imediatamente, descartar 1 carta de sua escolha. Dessa forma, permanecerá sempre com 9 cartas. Sob hipótese alguma, o jogador poderá ficar com mais de 9 cartas em suas mãos. A carta descartada deve ficar ao lado do monte, mas ficará virada com a imagem/figura para cima, e poderá ser escolhida por outro jogador. Vencerá a partida o jogador que formar primeiro 3 trincas. Para confirmar a vitória, deverá falar "TRINCA" e mostrar suas cartas para os demais jogadores. Benefícios: desenvolve a concentração e estimula o raciocínio estratégico.</p> <p style="text-align: center;">4</p>

CAPITÃO

Culturalmente, no contexto do futebol, a figura do capitão é muito representativa. Diante disso, essa proposta consiste em organização prévia do professor, que deve abordar algum assunto ou tema específico do conteúdo das cartas e escolher o "capitão do dia" na escolinha para que se manifeste sobre esse conteúdo junto ao grupo. Poderá, após a fala do "capitão do dia", abrir para que os demais alunos interajam. Benefícios: estimula o diálogo, o senso crítico e a liderança entre os alunos.

Anexos

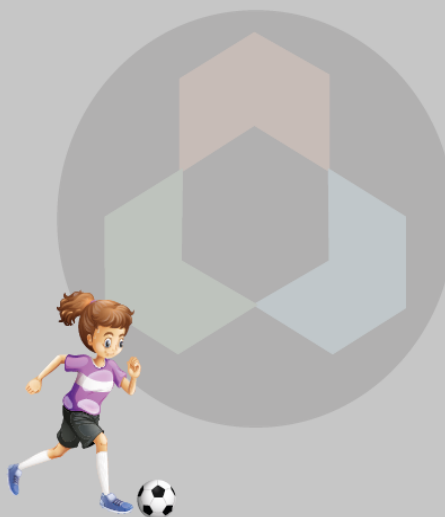
As personalidades esportivas escolhidas para as mensagens das cartas, em vermelho, levaram em conta diversos fatores como: modalidade individual ou coletiva, reconhecimento regional e global, gênero, enfim, procurou-se garantir a diversidade, demonstrando que algumas práticas e valores independem da área de atuação.

A escolha não foi fácil, devido ao grande número de atletas de relevância que temos como referência. Sabemos que muitos profissionais de excelência ficaram de fora. O Brasil possui diversos ícones nas mais variadas modalidades esportivas, naturalidades, gêneros e etnias, com histórias riquíssimas e de grande valor ao desporto nacional. Entretanto, não conseguimos contemplar todos, mas muitos foram lembrados. Tentamos, através desses que foram escolhidos, representar, da melhor forma possível, valores indissociáveis da vida e do esporte, e torcemos para que todos profissionais se sintam representados em sua importância para o nosso desporto.

A seguir, uma breve descrição das personalidades escolhidas e as fontes de onde foram extraídas citações das entrevistas e dados. Essas informações também podem ser trabalhadas nas aulas das escolinhas no momento adequado.

5

6



OMNIATLETA: OS CAMINHOS



DO JOGADOR DE FUTEBOL

7

8

AYRTON SENNA

Ayrton Senna da Silva, ex-piloto brasileiro de Fórmula 1. Foram três títulos mundiais de F1, 41 vitórias, 65 poles e 80 pódios entre 1984 e 1994. Faleceu em maio de 1994. Foi um incansável esportista na busca por ultrapassar seus próprios limites. Sua fé em Deus, além de sua tradicional garra e determinação, tornaram Senna diferente.

Fonte: site Ayrton Senna. Disponível em: <https://www.ayrtonenna.com.br/quem-foi-ayrton-senna/>. Acesso em: 25 maio 2020.

Entrevista do canal Beyondhold Brasil - Determinado, com Ayrton Senna. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N_rVHspU_4. Acesso em: 25 maio 2020.

DAIANE DOS SANTOS

Daiane Garcia dos Santos, ex-ginasta, campeã mundial de ginástica em 2003, sendo a primeira na história do esporte. Criadora de dois movimentos de solo intitulados Dos Santos.

Fonte: MELLO, Vanessa. Dissertação de mestrado Daiane dos Santos, a gaúchinha de ouro: articulações entre jornalismo esportivo e identidade gaúcha. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/lume/10471>. Acesso em 25 de maio de 2020.

Portal Celédes. Daiane dos Santos. Disponível em: <https://www.celedes.org.br/daiane-dos-santos/>. Acesso em 25 de maio de 2020.

Entrevista canal Revista Novo Tempo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q7u4xGu9O0I>. Acesso em 25 de maio de 2020.

FELIPÃO

Luiz Felipe Scolari, técnico de futebol, multicampeão por clubes e seleção, técnico do pentacampeonato mundial de futebol pela Seleção Brasileira em 2002. Por sua liderança, criou um ambiente de amizade e determinação, onde a seleção, na época, ficou conhecida como "Família Scolari".

Fonte: Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Disponível em: <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-masculina/felipao-lider-paizao-comandante-tem-a-sina-do-vencedor-e-dos-grandes-campeoes>. Acesso em 25 de maio de 2020.

Entrevista Canal Interativo - Programa No Ar com André Hennings. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T13hyF9E8>. Acesso em 25 de maio de 2020.

FERNANDÃO

Fernando Lúcio da Costa, ex-jogador de futebol, capitão do Sport Club Internacional na conquista do Mundial de Clubes em 2006. Ficou conhecido como "Eterno Capitão" pelas atitudes, dentro e fora do campo, que marcaram a sua passagem pela instituição. Falecido em 2014, possui uma estátua em sua homenagem nas dependências do clube.

Fonte: Sport Club Internacional. Disponível em: <https://internacional.com.br/ídolos/o-eterno-capitao-colorado>. Acesso em 25 de maio de 2020.

GIGANTE – Como o Inter conquistou o mundo. Direção: Gustavo Spolidoro. Produção: Gustavo Ioschpe. G7 Cinema DVD (90 min).

HORTÊNCIA

Hortência Marcarí, ex-jogadora de basquete, chamada de "Rainha Hortência", atleta mult campeã, possui no currículo um título de campeã mundial pela seleção brasileira em 1994 e medalha de prata nos Jogos Olímpicos de 1996.

Fonte: Confederação Brasileira de Basquete (CBB). Disponível em: <http://www.cbb.com.br/noticias/2018/09/hortencia-e-escolhida-a-melhor-jogadora-de-todos-os-tempos-da-copa-do-mundo-da-fiba>. Acesso em 25 de maio de 2020.

Entrevista para o Canal Vida de Atletas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=U9Tq_dK9wQ. Acesso em 25 de maio de 2020.

OSCAR SCHMIDT

Oscar Daniel Bezerra Schmidt, ex-jogador de basquete, conhecido como "Mão Santa", nomeado entre os 50 maiores jogadores de basquete da história e incluído no hall da fama da federação internacional.

Fonte: Confederação Brasileira de Basquete (CBB). Disponível em: <http://www.cbb.com.br/noticias/2019/12/oscar-schmidt-ganha-documentario-sobre-a-sua-vida-e-carreira>. Acesso em 25 de maio de 2020.

Entrevista canal Vida de Atletas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bqW6ddUcQ>. Acesso em 25 de maio de 2020.

Entrevista canal Revista Novo Tempo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=quLg5MRMA8>. Acesso em 25 de maio de 2020.

PELÉ

Edson Arantes do Nascimento, ex-jogador de futebol, "O Rei", eleito atleta do século XX, fez 1281 gols na carreira, sendo o único jogador a possuir cinco títulos mundiais – 3 Copas do Mundo com a seleção brasileira e 2 mundiais de clube com o Santos Futebol Clube.

Fonte: Santos Futebol Clube. Disponível em: <http://www.santosfc.com.br/pele/>. Acesso em 25 de maio de 2020.

Entrevista CNN Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/2020/03/18/nunca-pensei-que-ia-ser-grande-diz-pele>. Acesso em 25 de maio de 2020.

VALDIR ESPINOSA

Valdir Atahualpa Ramirez Espinosa, ex-técnico de futebol, técnico campeão da América e do Mundo pelo Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense em 1983. Faleceu em fevereiro de 2020.

Fonte: Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. Disponível em: <https://gremio.net/herois/herois/18>. Acesso em 25 de maio de 2020.

Entrevista Canal Quero ver jogador. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TKP5mYCoIk>. Acesso em 25 de maio de 2020.

ZAGALLO

Mário Jorge Lobo Zagallo, ex-jogador e técnico de futebol, é o único no mundo que possui 4 títulos de Copa do Mundo, sendo 2 como atleta, 1 como técnico e 1 como auxiliar técnico. É considerado uma lenda.

Fonte: Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Disponível em: <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/index/zagallos-e-escolhido-para-o-hall-da-fama-do-comite-olimpico-brasileiro>. Acesso em 25 maio 2020.

Entrevista Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/1779286/>. Acesso em 25 de maio de 2020.

910



JARDEL FURTADO
AUTOR

MICHELLE CAMARA PIZZATO
COAUTORA E ORIENTADORA

LEHANA TOMBESI
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

11



PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

**APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PROFESSORES
DOUTORES
IES**

Entrevistado:

Professor do ensino superior

Nome:

Disciplinas ministradas:

Formação acadêmica:

Tempo de atuação na função:

- 1) Qual sua opinião referente as escolas de futebol como um local de educação não-formal?
- 2) Você considera as escolas de futebol como espaços para formação de carreira para atletas?
- 3) As escolas esportivas, no modelo atual, estão preparadas para receber os alunos que visam tornarem-se atletas profissionais?
- 4) Qual perfil indicado de um gestor de escola de iniciação esportiva? Existe um nível de formação adequado?
- 5) Quais as estratégias ou metodologias a gestão da escola deve utilizar para desenvolver um itinerário formativo de carreira aos alunos, respeitando as fases sensíveis da infância?
- 6) Quais componentes não podem faltar em uma escola esportiva que tenha como objetivo a formação integral do aluno?

- 7) Você acredita que as escolas de futebol podem contribuir para que alunos mantenham o interesse na escola de educação básica? Caso sim, quais estratégias devem ser adotadas?
- 8) Como pode se dar a aproximação da escola esportiva com a escola de educação básica?
- 9) Estudos apontam que alguns atletas de futebol ao chegarem na fase de transição, rumo a equipe profissional, em algum momento abandonam os estudos ou ficam em defasagem na relação idade/série. Você acredita que o fato da não exigência de escolaridade mínima para tornar-se um atleta colabora para essa ocorrência?
- 10) Em quais oportunidades a falta da escolaridade adequada pode ser determinante ou até mesmo limitante ao aspirante a atleta?
- 11) Como conscientizar os atletas jovens que a profissionalização no futebol é restrita, sendo essa uma das razões para que continuem os estudos caso tenham que optar por outra carreira?
- 12) O ambiente esportivo apresenta alta competitividade, principalmente o futebol, em função de ser o esporte mais disputado no País. Como desenvolver a competitividade necessária de forma cooperativa e solidária com a equipe, priorizando aspectos coletivos ao individualismo?
- 13) Algumas características necessárias para esporte servem para formação da personalidade e atitude positiva perante a vida. Exemplos disso são a dedicação, o esforço e a disciplina. Cite como a escola de futebol pode desenvolver essas características nas aulas para utilização na rotina social do atleta?

- 14) Como deve ser a política da escola para lidar com os menos habilidosos que sonham em tornarem-se atletas?
- 15) Como lidar com os alunos altamente habilidosos?
- 16) Como lidar em relação a família que aposta no atleta para ser jogador, exercendo de certa forma pressão em uma escolha de carreira de forma precoce?

APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA GESTORES

Entrevistado:

Gestor esportivo da escola de futebol

Nome completo:

Idade:

Categorias que a instituição trabalha:

Número de alunos atendidos:

Nome do Cargo/Função:

Formação Acadêmica:

Ano de conclusão:

Pós-graduação: () especialização () mestrado () doutorado () outros

Área da pós-graduação:

Tempo de atuação na função (Instituição e carreira):

- 1) De que maneira a escola fornece informações aos alunos sobre a carreira no futebol desde a infância até vida adulta?
- 2) Cite atitudes consideradas inadequadas pelos alunos na rotina dos treinamentos de futebol, passíveis de intervenção do gestor. Quais tipos de intervenções são realizadas?
- 3) Cite atitudes consideradas inadequadas na rotina de convívio da escola fora dos treinos, passíveis de intervenção do gestor. Quais tipos de intervenções são realizadas?
- 4) A escola possui projeto pedagógico? O acesso é público?
- 5) Você percebe algum tipo de desinteresse nos alunos referente a escola de Educação Básica?
- 6) A escola de futebol exige algum controle da vida escolar de Educação Básica? Qual?
- 7) Existem ações realizadas em conjunto com a escola de Educação Básica?

- 8) Existem ações realizadas pela escola que tem como objetivo a formação integral dos alunos, visando atingir aspectos além dos componentes técnicos do futebol?
- 9) Ocorrem reclamações dos pais referentes a comportamentos sociais dos filhos (relação com a família, escola, tarefas domésticas, etc;)? Caso sim, cite quais as mais recorrentes?
- 10) Como se dá a relação dos pais com a escola de futebol em função da vida esportiva dos alunos?

APÊNDICE D – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PROFESSORES DE ESCOLA

Entrevistado:

Professores da escola de futebol

Nome:

Idade:

Categorias que ministra aula:

Número de alunos atendidos:

Formação acadêmica:

Ano de conclusão:

Pós-graduação: () especialização () mestrado () doutorado () outros

Área:

Tempo de atuação na função:

- 1) Qual a metodologia adotada para suas aulas de futebol? Como se dividem as partes do treino?
- 2) Qual o tempo de duração de uma sessão de treino?
- 3) De que maneira você aborda em suas aulas as questões referentes ao itinerário de formação dos alunos sobre a carreira no futebol desde a infância até vida adulta?
- 4) Cite as atitudes consideradas inadequadas na rotina dos treinamentos de futebol, passíveis de intervenção do professor:
- 5) Cite as atitudes consideradas inadequadas na rotina do convívio na escola fora dos treinos, passíveis de intervenção do professor:
- 6) Você tem conhecimento se a escola possui projeto pedagógico? Caso sim, você conhece o documento?

- 7) Você percebe algum tipo de desinteresse nos alunos referente a escola de Educação Básica?
- 8) Você exige algum tipo controle da vida escolar de Educação Básica?
- 9) Existem ações realizadas em conjunto com a escola de Educação Básica?
- 10) Ocorrem reclamações dos pais no que se refere a comportamentos sociais dos filhos (relação com a família, escola, tarefas domésticas, etc.)?
- 11) Como se dá a relação dos pais com a escola de futebol em função da vida esportiva dos alunos?

APÊNDICE E – UNIDADES DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

CATEGORIA	PARTICIPANTE	PERGUNTA	CITAÇÃO
IF	PU2	P11 QPU	[...] as vezes os pais e os familiares são os que botam a maior expectativa em cima dessa criança, muitas vezes né; e também não aceitam o não, e também muitas vezes, vamos dizer assim, negam essa possibilidade até que ela ocorra efetivamente. Ai já muito tarde né.
	PU2	P16 QPU	[...] a melhor maneira, primeiro é ter reuniões periódicas com as famílias, nessas reuniões, minha sugestão seria fazer dinâmicas, fazer formações, não só formações naquele sentido: ah palestra! Vai lá alguém fala alguma coisa e a gente nem sabe o que está passando na cabeça do indivíduo. Mas também sentem o que os filhos deles são muitas vezes pressionados a fazerem ou sentirem.
	PF3	P5 QPF	Acho que uma das grandes situações que a gente tem enfrentado no ensino do futebol, no ensino esportivo é os pais né. Por eles quererem intervir, fazendo os alunos às vezes perderem o foco por questões dos pais, de cobrança ou até mesmo de querer propor coisas diferentes dos professores né. Então uma coisa que a gente tem batido bastante assim, é tentar reduzir essa interferência negativa dos pais no sentido de querer alterar conceitos que o professor está trabalhando ou querer impor uma forma, estando de fora do ambiente.
	PF4	P11 QPF	[...] eu acredito que a família estando dentro do clube, dentro do futebol é melhor, porque ai eu professor e os pais juntos, conseguimos educar de forma melhor o filho deles através do esporte e das boas ações e uma família próxima da outra fortalece o futebol, fortalece os meninos e todos saem ganhando. Então, talvez seja meio clichê, mas a família é a base de tudo, seja a família convencional ou uma família esportiva como a gente chama aqui.
	GE2	P1 QGE	[...] juntamente com os pais, a gente procura ter na escola uma família, com os pais sempre envolvidos nos jogos, nos eventos, sendo bom exemplo. Sempre dizendo para os pais que eles são exemplos para o seu filho, eles têm que estar ali pensando que não podem cometer nenhuma bobagem, que os filhos estão observando eles [...].
	GE3	P3 QGE	A gente tem muita dificuldade, por incidência né, com orientação externa. O pai tá na volta da aula, na volta do jogo, orientando o menino ou orientando os meninos, o que é pior ainda, quando começa a orientar o filho dos outros também, dá orientação, uma critica, tá orientando um, orientando outro. Daqui a pouco começa a criticar um, criticar outro, e se tu critica meu filho, eu tenho direito a criticar o teu. Isso automaticamente deixa o ambiente hostil e não fica saudável para os pais fora da escola.
ME	PU1	P1 QPU	[...] escolinha para mim é algo um pouco mais amplo né. Vamos imaginar que escolinha, uma escolinha no clube de futebol ou uma escola de formação. Porque existem escolas de formação que os meninos vem de várias escolinhas e vão para esse ambiente porque eles já tem uma capacidade motora melhor, já tem uma questão de maturação mais avançada que os demais, tem a questão emocional, um preparo melhor que aqueles outros da escolinha, então eles vão para uma escola de futebol.
	GE3	P5 QGE	[...] a escola aqui, ela é recreativa e dificilmente a gente permite que o menino se deslumbre no sentido de achar que realmente tá próximo de dar certo, virando um profissional ou indo para um clube maior ainda né, difícil isso acontecer. Então não se tem relato formal disso né, algumas vezes tem uma taxa de cancelamento em torno de 10% do cancelamento que se relacione ao mal desempenho escolar e o pai vem aqui cancelar: "não, o fulano tá mal na escola e como punição ele vai sair da escolinha" Isso acontece com alguma frequência.
	PF3	P5 QPF	[...] a gente tem uma metodologia clara do que a gente quer fazer, uma ideia de formação, não apenas do jogo só, mas também da parte técnica, da parte coordenativa, dessa parte psicológica também, para que lá no final do ano eles possam apresentar um desempenho bom, uma evolução durante o ano né, que a gente consiga ter um egresso bem desenvolvido né [...].
	PF4	P1 QPF	[...] a escola, a gente trabalha como formação e as equipes como competição. As duas trabalham com competição, mas o grau de exigência é diferente. A escola trabalha com outras escolas e torneios amistosos e as equipes são mais competitivas, vão em torneios federados e o processo é diferenciado.
VD	PU1	P6 QPU	[...] está trabalhando essas competências aqui para depois ele poder desenvolver em qualquer lugar, no momento que nós damos a mão aqui, no momento que ele for um gestor ou um médico, ele vai trabalhar em equipe, porque as profissões hoje trabalham de forma inter, transdisciplinar... precisa saber respeitar, ouvir o colega, saber o quanto pode contribuir, porque no futebol é assim né, tu é o cara que só entra para chutar a bola em gol, tem outro que marca pra ti, isso é trabalho em equipe, que tu é importante para o grupo naquela situação (...).
	GE1	P3 QGE	Ofensa aos pais, uma agressão a um colega de colégio que a gente fica sabendo ou, hoje com essas mídias sociais, qualquer conduta racial, qualquer conduta de conteto que não seja da nossa sociedade a gente acaba trazendo para conversar conosco também, porque paralelo com futebol a gente tenta agregar essa questão de uma conduta mais adequada a nossa sociedade.
	GE3	P8 QGE	O clube tem como ação padrão trabalhar o sentimento pelo Clube, o respeito pela Instituição, que eu entendo que tem um impacto muito grande na formação integral dele para independentemente do que ele fizer na vida dele, ter respeito pela instituição que ele representa, seja a escola, seja a instituição da família, o clube de futebol, seja o que for, que ele tenha respeito por aquela instituição que proporciona aquela experiência que ele representa.
	GE4	P3 QGE	[...] vai participar de um evento né, de um campeonato, basicamente disciplina em campeonato, atitude antidesportiva, brigou com o técnico, com algum pai, com a torcida, tudo que for qualquer ato indisciplinar no evento ou também, digamos assim, eventos que eles dormem em algum lugar também, qualquer atitude que seja inadequada no hotel, tudo é passível de suspensão ou até exclusão.
	PF1	P5 QPF	[...] um aluno postou nas redes sociais que vencemos um campeonato que havíamos perdido, alguns membros da escola que não puderam comparecer na final acabaram dando sequência na notícia, ai não foi muito legal. Reprendemos eles, chamamos atenção do menino, a gente pediu para ele fazer uma nova postagem pedindo desculpas e falando o que tinha acontecido realmente.
	PF1	P4 QPF	Horários em relação a chegar nos treinos né, desrespeito com as regras impostas pelos professores e pessoal da organização, e não fazer as coisas que são propostas no treinamento, o velho migué* aquele né! Acho que essas coisas são as principais.* Termo comumente utilizado no futebol para fazer referencia aos alunos/atletas que agem de forma dissimulada.
	PF2	P10 QPF	Questões de alimentação, que o fulaninho não quer se alimentar, que tinha uma criança ali que estava bem magrinha, dai a mãe disse: "professor eu tô querendo tirar ele da escolinha, porque ele não quer se alimentar, não quer comer". Tem dois ou três alunos que são obesos e às vezes eles querem fugir do treino, e ai o pai falou: "professor, o fulano está fugindo do treino, disse que estava doente e não estava". A gente foi lá conversar com aluno também, tem que ter essa intervenção assim nossa bem objetiva né.
	PF3	P5 QPF	[...] a postura de educação com os funcionários do clube, com a própria torcida, com outras situações que envolvem o ambiente do treino. Então isso a gente procura conversar com eles também, e nos jogos também procurar respeitar o adversário, independente do resultado, independente de quem for, a arbitragem, procurar manter um controle adequado, a própria torcida adversária também, ter um respeito.
	PF4	P4 QPF	[...] desrespeito comportamental, verbal ou agressão física, verbal, com professores, entre colegas, com pais, já presenciiei, infelizmente, bate-boca entre pai e filho, um do lado de dentro da quadra e outro do lado de fora, e esse tipo de atitude é inadmissível são atitudes que a gente não aceita.
	PF4	P5 QPF	[...] a gente trabalha com o processo de formação do ser humano, a gente procura trabalhar com eles, de que eles não tem que mudar o comportamento deles quando eles chegarem dentro do campo. A gente procura conscientizar eles e educar eles, que o comportamento que a gente exige dentro do campo é o mesmo de fora. Então, as mesmas cobranças que se faz em termos comportamentais, em atitudes positivas e negativas, eu faço dentro e fora da quadra. Por vezes, quando estou circulando pelo clube ou eu encontro em outros espaços e vejo eles tendo as mesmas atitudes inadequadas que eu considero, eu repreendo, converso, então essa conscientização da formação como ser humano é dentro e fora do campo.
LEGENDA			
ME – Manifestação esportiva			
IF – Influência familiar			
V – Valores			
P – Pergunta			
Q – Questionário			
Exemplo: P1Q G = Pergunta 1 do Questionários dos gestores			

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL PROFESSORES E GESTORES

Nome completo:

Instituição que trabalha:

Função:

Gestor

Professor

Gestor e professor

1. Aplicabilidade do jogo ao cotidiano

1.O material está adequado ao público proposto?.

Sim Parcialmente Não

Observações:

2.A linguagem está adequada?

Sim Parcialmente Não

Observações:

3.O nível de informação está suficiente?

Sim Parcialmente Não

Observações:

4. As ações que exigem retorno ou parada na trilha do tabuleiro ficaram adequadas?

Sim Parcialmente Não

Observações:

5. As ações que exigem avanço na trilha do tabuleiro ficaram adequadas?

Sim Parcialmente Não

Observações:

6. As questões abordadas no tabuleiro representam situações das rotinas diárias da escolinha de futebol?

Sim Parcialmente Não

Observações:

7. Os conteúdos das cartas azuis estão adequados?

Sim Parcialmente Não

Observações:

8. Os conteúdos das cartas verdes estão adequados?

Sim Parcialmente Não

Observações:

9. Os conteúdos das cartas vermelhas estão adequados?

Sim Parcialmente Não

Observações:

10. As citações (frases) das personalidades esportivas ficaram adequadas (cartas vermelhas)?

Sim Parcialmente Não

Gostaria de acrescentar alguém? Comente:

11. O jogo se apresenta como adequado para trabalhar conteúdos educativos através do futebol?

Sim Parcialmente Não

Observações:

Comentários, críticas ou sugestões sobre essa seção (Aplicabilidade do jogo ao cotidiano):

2. Relevância pedagógica

1. Você utilizaria esse material pedagógico em sua escolinha? Sim Não

Caso sim, em quais oportunidades?

2. Você recomendaria o jogo para utilização em outras instituições?

Sim Não

Caso sim, em quais instituições? É possível marcar mais do que uma opção.

Escolinhas de futebol

Outras escolinhas esportivas

Clubes esportivos

Clubes recreativos

Nenhuma das opções

3. O jogo tem potencial para interação entre pessoas/jogadores (Ex: pais e alunos)?

Sim Parcialmente Não

Caso sim, quais interações possíveis? É possível marcar mais do que uma opção.

Professores e alunos

Pais e alunos

Entre os alunos

Nenhuma das opções

Para qual(is) faixa(s) etárias/categorias você considera relevante e adequada a utilização desse material?

Observações:

5. O jogo possui potencialidade para auxiliar pais ou responsáveis, na compreensão sobre as funções de uma escolinha de futebol?

Sim Parcialmente Não

Observações:

6. O conteúdo do livro de regras ficou claro e conciso?

Sim Parcialmente Não

Observações:

7. O conteúdo do material textual intitulado Manual de Apoio ficou claro e conciso?

Sim Parcialmente Não

Observações:

8. O jogo de forma global, estimula o pensamento crítico do usuário sobre as escolinhas de futebol e formação humana integral?

Sim Parcialmente Não

Observações:

9. A opção de jogo complementar CAPITÃO é relevante para proposta educacional em escolinhas de futebol?

Sim Parcialmente Não

Observações:

10. A opção de jogo complementar MEMÓRIA é relevante para proposta educacional em escolinhas de futebol?

Sim Parcialmente Não

Observações:

11. A opção de jogo complementar TRINCAS é relevante para proposta educacional em escolinhas de futebol?

Sim Parcialmente Não

Observações:

12. Na sua opinião, o jogo pode ser utilizado na disciplina de Educação Física Escolar como material complementar sobre a temática futebol?

Sim Parcialmente Não

Observações:

Deixe seus comentários, críticas ou sugestões sobre essa seção (Relevância pedagógica):

3. Apresentação visual

1. As imagens utilizadas no tabuleiro estão adequadas?

Sim Parcialmente Não

Observações:

2. As imagens utilizadas nas cartas estão adequadas?

Sim Parcialmente Não

Observações:

3. O material apresenta linguagem ou imagem que possa causar algum tipo de constrangimento?

Sim Parcialmente Não

Observações:

4. O tamanho do tabuleiro está adequado?

Sim Parcialmente Não

Observações:

5. O tamanho das cartas está adequado?

Sim Parcialmente Não

Observações:

6. O jogo em sua forma global, possui um layout adequado?

Sim Parcialmente Não

Observações:

Deixe seus comentários, críticas ou sugestões sobre essa seção (Apresentação visual):

4. Conteúdo

Deixe seu parecer referente a proposta do jogo como ferramenta auxiliar na formação integral dos alunos:

Deixe seu parecer sobre o jogo como ferramenta auxiliar para conscientização dos pais ou responsáveis sobre as funções da escolinha de futebol:

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL PROFESSORES DOUTORES IES

Nome completo:

Instituição que trabalha:

Disciplinas que ministra atualmente:

Observações:

1. Aplicabilidade do jogo ao cotidiano

1.O material está adequado ao público proposto?.

() Sim () Parcialmente () Não

Observações:

2.A linguagem está adequada?

() Sim () Parcialmente () Não

Observações:

3.O nível de informação está suficiente?

() Sim () Parcialmente () Não

Observações:

4. As ações que exigem retorno ou parada na trilha do tabuleiro ficaram adequadas?

() Sim () Parcialmente () Não

Observações:

5. As ações que exigem avanço na trilha do tabuleiro ficaram adequadas?

() Sim () Parcialmente () Não

Observações:

6. Na sua opinião, as questões abordadas no tabuleiro representam situações das rotinas diárias de uma escolinha de futebol?

() Sim () Parcialmente () Não

Observações:

7. Os conteúdos das cartas azuis estão adequados?

() Sim () Parcialmente () Não

Observações:

8. Os conteúdos das cartas verdes estão adequados?

() Sim () Parcialmente () Não

Observações:

9. Os conteúdos das cartas vermelhas estão adequados?

Sim Parcialmente Não

Observações:

10. As citações (frases) das personalidades esportivas ficaram adequadas (cartas vermelhas)?

Sim Parcialmente Não

Gostaria de acrescentar alguém? Comente:

11. O jogo se apresenta como adequado para trabalhar conteúdos educativos através do futebol?

Sim Parcialmente Não

Observações:

Comentários, críticas ou sugestões sobre essa seção (Aplicabilidade do jogo ao cotidiano):

2. Relevância pedagógica

1. Você recomendaria aos seus alunos esse material pedagógico para utilização em escolinhas de futebol?

Sim Não

Caso sim, em quais oportunidades?

2. Você recomendaria o jogo para utilização em outras instituições?

Sim Não

Caso sim, em quais instituições? É possível marcar mais do que uma opção.

Escolinhas de futebol

Outras escolinhas esportivas

Clubes esportivos

Clubes recreativos

Nenhuma das opções

3. O jogo tem potencial para interação entre pessoas/jogadores (Ex: pais e alunos)?

Sim Parcialmente Não

Caso sim, quais interações possíveis? É possível marcar mais do que uma opção.

Professores e alunos

Pais e alunos

Entre os alunos

Nenhuma das opções

4. Para qual(is) faixa(s) etárias você considera relevante e adequada a utilização desse material?

Observações:

5. O jogo possui potencialidade para auxiliar pais ou responsáveis, na compreensão sobre as funções de uma escolinha de futebol?

Sim Parcialmente Não

Observações:

6. O conteúdo do livro de regras ficou claro e conciso?

Sim Parcialmente Não

Observações:

7. O conteúdo do material textual intitulado Manual de Apoio ficou claro e conciso?

Sim Parcialmente Não

Observações:

8. O jogo de forma global, estimula o pensamento crítico do usuário sobre as escolinhas de futebol e formação humana integral?

Sim Parcialmente Não

Observações:

9. A opção de jogo complementar CAPITÃO é relevante para proposta educacional em escolinhas de futebol?

Sim Parcialmente Não

Observações:

10. A opção de jogo complementar MEMÓRIA é relevante para proposta educacional em escolinhas de futebol?

Sim Parcialmente Não

Observações:

11. A opção de jogo complementar TRINCAS é relevante para proposta educacional em escolinhas de futebol?

Sim Parcialmente Não

Observações:

12. Na sua opinião, o jogo pode ser utilizado na disciplina de Educação Física Escolar como material complementar sobre a temática futebol?

Sim Parcialmente Não

Observações:

Deixe seus comentários, críticas ou sugestões sobre essa seção (Relevância pedagógica):

3. Apresentação visual

1. As imagens utilizadas no tabuleiro estão adequadas?

Sim Parcialmente Não

Observações:

2. As imagens utilizadas nas cartas estão adequadas?

Sim Parcialmente Não

Observações:

3. O material apresenta linguagem ou imagem que possa causar algum tipo de constrangimento?

Sim Parcialmente Não

Observações:

4. O tamanho do tabuleiro está adequado?

Sim Parcialmente Não

Observações:

5. O tamanho das cartas está adequado?

Sim Parcialmente Não

Observações:

6. O jogo em sua forma global, possui um layout adequado?

Sim Parcialmente Não

Observações:

Deixe seus comentários, críticas ou sugestões sobre essa seção (Apresentação visual):

4. Conteúdo

Deixe seu parecer referente a proposta do jogo como ferramenta auxiliar na formação integral dos alunos:

Deixe seu parecer sobre o jogo como ferramenta auxiliar para conscientização dos pais ou responsáveis sobre as funções da escolinha de futebol:

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – IFRS**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a):

Você está sendo respeitosamente convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “Formação profissional de atletas: as escolas de futebol como um espaço de ensino não-formal em busca da formação integral”, cujos objetivos são de verificar de que forma o planejamento de aulas sistemáticas de futebol em escolas especializadas podem contribuir na formação integral dos alunos, colaborando em aspectos para além das habilidades técnicas no contexto da educação profissional em espaços não-formais de ensino.

Este projeto está vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre.

A pesquisa será feita no seu local de trabalho ou no campus do Instituto Federal de Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre, através de entrevista, que poderá ser gravada após autorização. Para a coleta de dados será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado.

=====

Fui alertado (a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, poderei em algum momento me sentir desconfortável por responder questões sensíveis que mobilize sentimentos e percepções ou assuntos que causem desconforto relacionados a discriminação ou estigmatização a partir do seu conteúdo. Caso isso ocorra, poderei de forma voluntária não responder o questionamento ou abrir mão de participar da pesquisa. Caso sofra algum dano psicológico mais grave por decorrência

da pesquisa, serei encaminhado para Clínica de Atendimento Psicológico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ou no Sistema Único de Saúde, a fim de receber o acompanhamento necessário.

Como medidas preventivas, visando minimizar desconfortos, a entrevista será realizada em local reservado e com liberdade para não responder perguntas constrangedoras, assegurando a confidencialidade e privacidade, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas ou das comunidades. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida poderei realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

Foi destacado que a minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que o objetivo é o desenvolvimento de um produto educacional para auxiliar gestores esportivos, profissionais de educação física e pais ou responsáveis envolvidos em processos de formação de alunos de futebol.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Eu _____, portador do documento de identidade (NÚMERO), aceito participar da pesquisa intitulada: “Formação profissional de atletas: as escolas de futebol como um ambiente de educação não-formal em busca da formação integral”. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Uso da gravação

Autorizo o uso do áudio das entrevistas para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito a realizar as transcrições para pesquisa.

Local, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, poderei consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador principal: Jardel da Rocha Furtado

Telefone para contato: (51) 997.236.360

E-mail para contato: jardel_furtado@hotmail.com

Demais pesquisadores:

Nome: Michelle Camara Pizzato

Telefone para contato: (51) 992.502.085

E-mail para contato: michelle.pizzato@poa.ifrs.edu.br

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO
SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, (NOME DO RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO), responsável pela instituição (NOME DA INSTITUIÇÃO), autorizo a realização da pesquisa intitulada “Formação profissional de atletas: as escolas de futebol como um ambiente de educação não-formal em busca da formação integral”, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informado pelo responsável do estudo sobre objetivos, metodologia, riscos e benefícios aos participantes da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Foi assegurado pelo pesquisador responsável que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que trata da Pesquisa envolvendo seres humanos e que serão utilizados tão somente para a realização deste estudo.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Será disponibilizado ao pesquisador, a oportunidade de realização de entrevistas em local reservado onde não será prejudicada a gravação. Caso seja possível e de interesse dessa instituição, será apresentada documentação pertinente ou recursos visuais para complementação do assunto estudado, assim como a possibilidade de observação e registro fotográfico do ambiente de pesquisa, todas essas situações sob supervisão e orientação de um funcionário da instituição.

Local, ____ de ____ de _____.

Assinatura e carimbo do responsável institucional
Cargo que ocupa na instituição

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador principal: Jardel da Rocha Furtado

Telefone para contato: (51) 997.236.360
E-mail para contato: jardel_furtado@hotmail.com

Demais pesquisadores:

Nome: Michelle Camara Pizzato

Telefone para contato: (51) 992.502.085

E-mail para contato: michelle.pizzato@poa.ifrs.edu.br